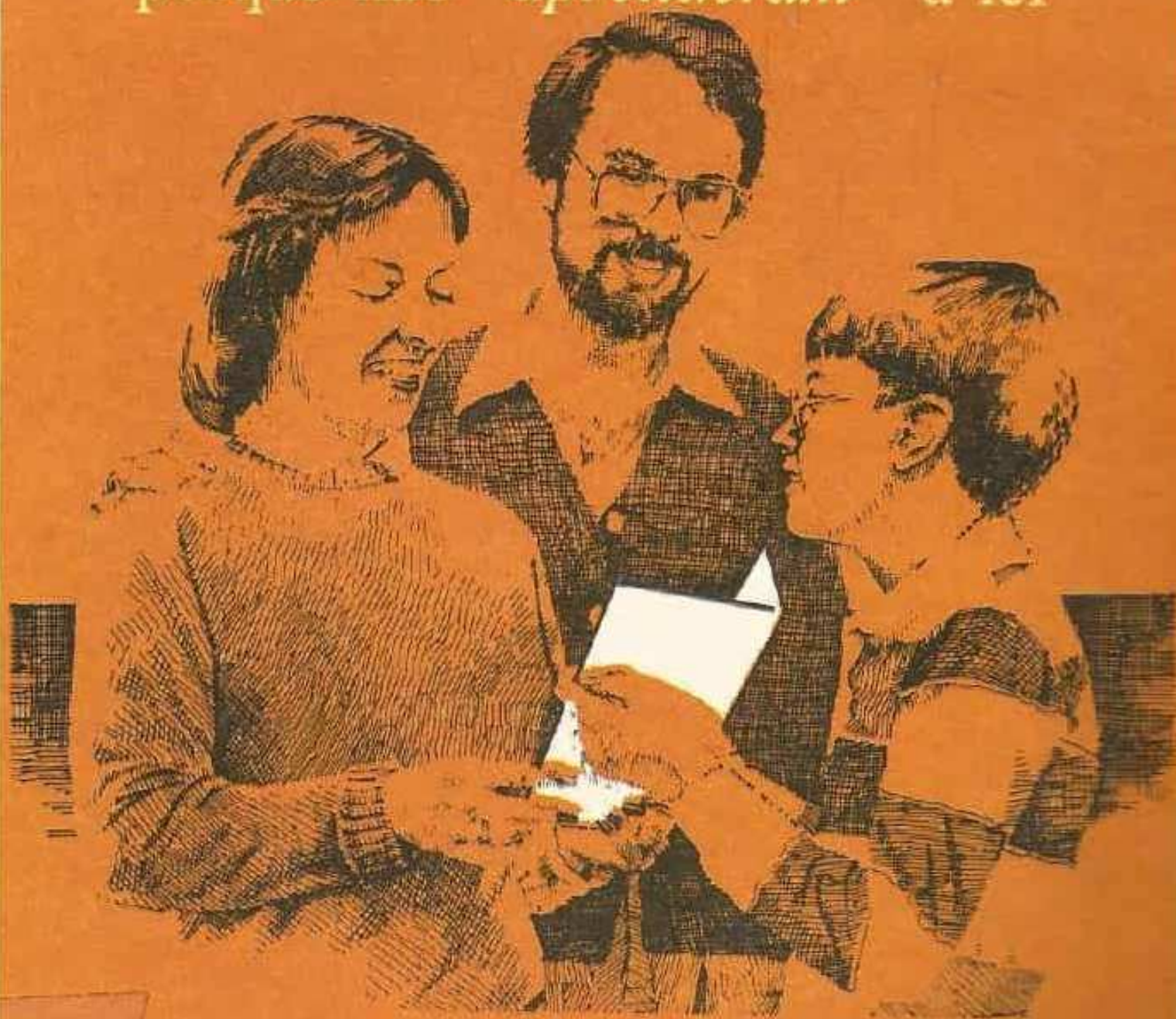


Master

Por que Lemos Mal e Como Ler e Estudar Melhor

Muitos não gostam de ler
porque não “*aprenderam*” a ler



Eli Rozendo dos Santos
EDIOURO

18601

4
8

ED

Eli Rozendo Moreira dos Santos
Professor de Processamento de Dados
Mestrado de Comunicação-Informática e Cibernética pela UFRJ

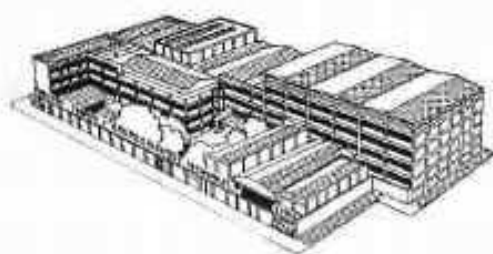
Por que Lemos Mal
e
Como Ler e Estudar
Melhor



© Editora Tecnoprint S.A. 1980

As nossas edições reproduzem
Integralmente os textos originais.

ISBN 85-00-18601-1



Grupo Editorial
EDITORA TECNOPRINT S.A.

Para
Neli, minha mulher,
pelo incentivo, apoio, compreensão, ...

ÍNDICE

1 — A LEITURA

Ler é uma necessidade básica	13
Podemos melhorar nossas leituras	14
Vale a pena aprender a ler melhor	15
As vantagens da leitura	17
O processo da leitura	20
Bons e maus leitores	22
Resumo do capítulo	23

2 — POR QUE LEMOS MAL

Ler muitos livros	27
A técnica inadequada	28
Diferença entre sermos informados e sermos esclarecidos	28
Memória fraca	29
Exercícios para a memória	30
Falta de pré-leitura	58
Vocabulário fraco	58
Não levar em conta o significado que o autor quis dar à palavra	59
Falta de cooperação com o autor	60
Pouca atenção ao prefácio e ao título	61
Ler um livro difícil uma só vez	61
Ausência de anotações	62
Falta de interesse	63
Resumo do capítulo	63

Impresso no Brasil pelo
Sistema Cameron da Divisão Gráfica da
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 — 20921 Rio de Janeiro, RJ — Tel.: 580-3668
Com filmes e papel fornecidos pelo Editor.

3 — O ESTUDO

Por que estudar	67
O que estudar	67
Os cursos de formação	68
Resumo do capítulo	71

4 — COMO LER E ESTUDAR

O livro	73
O autor	73
O título	73
O prefácio	74
O índice	74
A data em que foi escrito o livro	74
A origem do livro	74
A velocidade da leitura	75
Medindo a velocidade da leitura	75
Tabela de velocidades	76
O controle da velocidade	77
Tabela de velocidade para 500 palavras	78
Gráfico do controle da velocidade	79
Fatores que influenciam a velocidade de leitura	79
A leitura rápida	80
As anotações	80
As anotações no próprio livro	81
Anotações em fichas	81
Modelo de fichas	82
Anotações em folhas soltas	83
Anotações em cadernos	83
Maneiras de tomar notas	83
O ambiente	84
A postura	84
A iluminação	85
O descanso	86
Leitura oral	86
Resumo do capítulo	87

5 — O MECANISMO DA LEITURA

Como se lê	91
Exercícios para aumentar o campo visual	93

A parte superior das palavras	101
Resumo do capítulo	101

6 — OS DICIONÁRIOS

O contexto	103
Como são formados os dicionários	103
Como usar o dicionário	104
Tipos de dicionários	105
Dicionários de definições	105
Dicionários de sinônimos	105
Dicionários de antônimos	106
Dicionários etimológicos	106
Dicionários analógicos	106
Dicionários recomendados	106
Resumo do capítulo	107

7 — OBRAS RECOMENDADAS

Por que Lemos Mal
e
Como Ler e Estudar
Melhor

A LEITURA

Ler é Uma Necessidade Básica

É muito comum hoje em dia ouvirmos a frase "não tenho tempo para ler!"

Apesar de cada dia um maior número de pessoas preferir tal tipo de frase, na verdade nós precisamos ler cada vez mais. Precisamos ler *manuals de instrução, cartas, folhetos, relatórios, prospectos* e uma quantidade imensa de impressos que nos chegam às mãos.



Além das leituras obrigatórias, devemos ler jornais, revistas e livros, se desejarmos aprender, progredir e desenvolver nossas capacidades intelectuais. Quanto mais nós lermos, maior será nossa capacidade de aprender e melhor será a nossa linguagem.

Em quase todo o mundo a aptidão dos homens para a linguagem retrocedeu, enquanto que aumentou a sua aptidão para as conquistas tecnológicas.

As realizações tecnológicas, no entanto, embora sejam importantes, pouco adiantam para a solução dos problemas de coexistência.

O ser humano está gradativamente perdendo a sua capacidade de compartilhar experiências. Com o empobrecimento da sua linguagem, os seus poderes intelectuais também se enfraquecem. Daí a necessidade premente da leitura, também, de obras literárias.

Podemos Melhorar Nossas Leituras

"Entre todas as artes, a mais difícil é aprender a ler. Há oitenta anos dedico-me à leitura e ainda não creio ser suficiente."

(Goethe)

Ninguém gosta de fazer o que lhe é difícil. Seguindo a lei do menor esforço, se a leitura nos for penosa, nós a deixaremos de lado, procurando outras fontes de informação ou entretenimento.

Muitos de nós não gostamos de ler porque não "aprendemos" a ler. Os velhos métodos de ensino de leitura nos ensinam a ler apenas em parte.

Até a quarta série há um ensino que nos leva a um aprendizado constante e eficaz.

A partir da quinta série, no entanto, o ensino da leitura é relegado a segundo plano. Embora possamos e devamos melhorar o nosso modo de ler, estagnamos o processo de aprendizagem da leitura.

Muitos de nós somos incapazes de fazer uma leitura crítica. Poucos conseguem captar o pensamento principal de um trecho um pouco complexo e menos ainda podem indicar os níveis de subordinação num argumento.

Para atenuar tais deficiências, escrevemos este livro, visando aperfeiçoar os métodos de leitura aprendidos na infância. Só com este aperfeiçoamento poderemos tirar um real proveito de nossas leituras.

Vale a Pena Aprender a Ler Melhor

Muitas pessoas acham que a leitura sempre é passiva. Elas supõem que o leitor não precisa fazer nenhum esforço. É verdade que não raro nós lemos quase passivamente. A passividade total, no entanto, é impossível na leitura. A mente sempre estará empenhada em alguma atividade enquanto lemos.

A leitura pode, portanto, ser pouco ou muito ativa. Quanto mais ativa ela for, melhor.

A leitura, ao contrário do que parece, é uma atividade bastante complexa, consistindo num grande número de atos separados. Quanto maior a nossa capacidade de dominar estes atos, mais proveito tiraremos da nossa leitura.

Poderemos nos considerar um leitor ativo quando formos capazes de ler criticando o texto, fazendo perguntas, procurando a intenção do autor, pesquisando a mensagem principal e as secundárias, tirando conclusões.

Naturalmente, se desejarmos ler da melhor forma possível, teremos de fazer um certo esforço. Mas este esforço vale a pena pelos resultados que poderemos obter como leitores.

ativos. Os benefícios são imensamente maiores do que o sacrifício para aprender e empregar a leitura ativa.

Quanto melhor leitor nós formos, mais exigiremos de nós mesmos e dos nossos livros. À medida que formos crescendo em nosso modo de ler, escolheremos livros mais difíceis e, por isso mesmo, livros mais úteis que servirão para alargar a nossa mente. Como bons leitores ativos procuraremos encontrar livros que estejam um pouco acima de nossa compreensão, forçando-nos a aprender sempre mais e a desenvolver a nossa inteligência.

O desenvolvimento do nosso modo de ler nos leva a um círculo vicioso extremamente útil: exigimos mais dos livros, os quais, por serem bons livros, exigem mais de nós.

Os bons livros exigem bastante de nós, mas a recompensa é enorme. Eles nos proporcionam ensinamentos sobre o mundo e sobre nós mesmos. Eles não só nos tornam instruídos mas também nos tornam sábios, pois nos ensinam sobre a vida, suas verdades e seus problemas.



As Vantagens da Leitura

Com o advento do rádio e da televisão deixamos a leitura de livros um pouco de lado. É inegável que os modernos meios de comunicação nos permitiram um maior conhecimento acerca do mundo. No entanto, estes meios de comunicação nos apresentam os fatos sem nos dar chance de usarmos o nosso raciocínio. A quantidade de informações é tão grande que não temos de refletir sobre os acontecimentos. Desta forma, nós passamos a conhecer melhor o mundo, porém sem entendê-lo.

Raramente tomamos uma decisão nossa. A televisão e o rádio nos apresentam uma mesma opinião tantas vezes e de forma tão incisiva que acabamos aceitando-a como se fosse nossa.

A leitura, principalmente a *leitura ativa*, nos impede de aceitar tal imposição. Como leitores ativos nós tomamos conhecimento da importância do pensamento e da atitude crítica para a compreensão do mundo em que vivemos.



Além desta primeira e importante vantagem da leitura podemos citar as seguintes:

- *enriquece o vocabulário;*
- *facilita a aquisição de experiência;*
- *amplia o conhecimento da língua;*
- *melhora a nossa redação;*
- *desperta a inteligência;*
- *aviva a imaginação;*
- *clareia as idéias;*
- *aperfeiçoa a cultura;*
- *fornece-nos soluções de problemas já resolvidos por outras pessoas.*

* Grande parte das palavras que empregamos no nosso dia-a-dia é aprendida através da língua falada, inclusive a do rádio, televisão e cinema. Poucos de nós, no entanto, se dá ao trabalho de consultar o dicionário para aprender o significado daquelas palavras desconhecidas.

Por isto, a leitura é o melhor meio de aumentar o nosso vocabulário. Devemos ler bons livros, sempre com lápis na mão para anotar as palavras desconhecidas. Mais tarde devemos procurar o seu significado no dicionário e

verificar como o autor empregou-as nas frases.

* A experiência, seja física ou mental, é a base das nossas idéias. Quanto mais observamos, mais idéias teremos. O nosso campo de observação, entretanto, é bastante limitado. Na impossibilidade de obtermos uma vasta experiência pessoal, nos aproveitamos da alheia. Há três modos de saber o que os outros viram, observaram, pensaram e sentiram: a *convivência*, a *conversa* e a *leitura*.

Dos três modos o mais importante é a leitura, por nos permitir entrar em contato com a experiência de pessoas mais cultas, mais vividas, mais sofridas, mais velhas, de outra cultura, outra época e outra raça, sem a necessidade de sua presença física.

* A leitura refletida de bons autores como *Camilo Castelo Branco*, *Machado de Assis*, *Rui Barbosa* e outros, leva invariavelmente à ampliação do conhecimento da língua portuguesa. A influência destes autores se fará sentir na nossa correção gramatical, no desenvolvimento e aprimoramento do nosso estilo, na aplicação correta dos vocábulos, no uso adequado dos adjetivos.

* Ler é aprender a redigir. Só aprendemos a escrever bem depois de aprender a ler. É através da leitura que tomamos lições de estilo. Fazendo uma leitura atenta, descobriremos as sutilezas do estilo do autor. Muitos escritores de renome começaram a escrever procurando imitar o estilo de outros e não se envergonham de confessá-lo. Na verdade, isto não se constitui em demérito para ninguém, pois poucos são aqueles que não tiveram um autor como modelo de estilo a ser imitado.

* Quando as nossas imagens e idéias forem escassas, quando tivermos um problema difícil, quando precisarmos aperfeiçoar a

nostra cultura, lembramo-nos que a solução está numa boa leitura.

O Processo da Leitura

A leitura é um processo que se constitui de:

- *Identificação das palavras;*
- *Interpretação do pensamento do autor;*
- *compreensão do texto;*
- *fixação das idéias;*
- *reprodução das idéias.*

* Ao lermos um trecho qualquer, a primeira atividade é identificar as palavras. Se não formos capazes de identificar todas as palavras do texto, não poderemos ter certeza de entender o pensamento do autor. Daí a grande importância de possuímos um bom vocabulário. Se conhecermos poucas palavras, teremos de consultar o dicionário com frequência ou correremos o risco de não compreendermos as idéias do autor.

* Após o reconhecimento de cada palavra isoladamente, temos de verificar o conjunto delas. Só o conjunto nos dá o sentido do texto. A arrumação das palavras em frase dá o sentido que o autor deseja comunicar.

* A interpretação global de todas as frases leva à compreensão do texto.

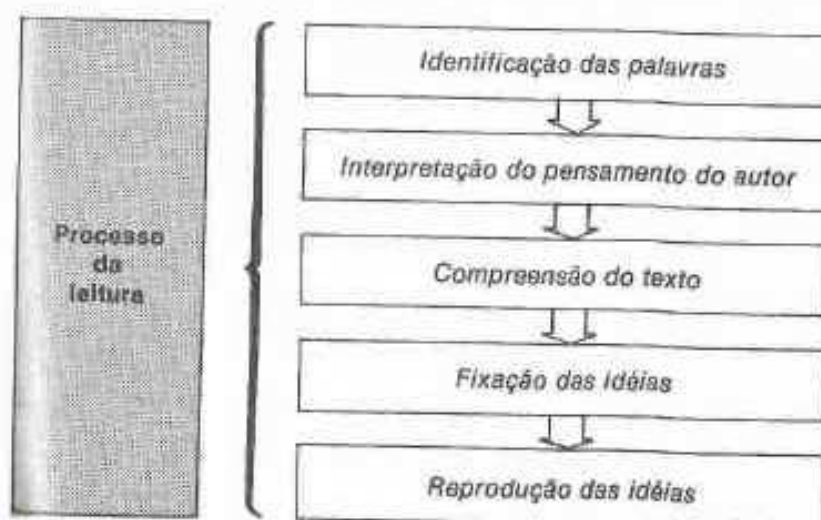
A compreensão é facilitada por:

- *Inteligência.* Quanto mais inteligente, mais facilmente podemos compreender um texto.
- *Domínio de bom vocabulário.* O conhecimento do significado exato das palavras é essencial para a compreensão perfeita do que os outros nos querem transmitir.

- *Cultura.* A comunicação entre duas pessoas da mesma cultura é mais fácil do que entre duas pessoas de cultura muito diferentes.
- *Personalidade.* Duas personalidades semelhantes têm mais facilidade de se comunicar do que duas antagônicas.
- *Meio.* Muitas vezes fica difícil para nós entendermos ou nos fazermos entender por outra pessoa que viva em ambiente muito diferente do nosso.
- *Época.* Nem sempre entendemos com perfeição o que pessoas de outra época nos querem dizer com seus escritos.

* A fixação é tão importante quanto as outras atividades citadas. De nada adianta compreendermos uma idéia, se não tivermos a capacidade de retê-la em nossa mente.

* A reprodução é a última etapa do processo da leitura. Após decodificar a mensagem, compreendê-la e fixá-la em nossa mente, estaremos em condição de reproduzir a idéia quando for necessário.



Mau Lector	Bom Lector
Concentra-se nas palavras.	Concentra-se nas ideias.
Acompanha a leitura com movimentos dos lábios.	Não move os lábios.
Move a cabeça à medida que lê.	Só move os olhos.
Possui pequeno campo visual.	Possui amplo campo visual.
Lê com o corpo em posição desconfortável.	Lê com o corpo na posição correcta.
Lê com o livro muito perto ou muito longe.	Lê com o livro na distância adequada.
Lê com luz em excesso ou com luz insuficiente.	Lê com iluminação adequada.
Lê sem descansar.	Lê com intervalos para descanso.
Lê sempre sobre o mesmo assunto.	Lê assuntos diversificados.
Lê em veículos em movimento.	Não lê em veículos em movimento.
Lê sem concentração.	Concentra-se na leitura.
Lê sempre com a mesma velocidade.	Varia a velocidade de acordo com o assunto.
Lê em voz alta.	Lê silenciosamente.
Não tem expectativa quanto à obra.	Pensa no que espera do livro.
Volta com frequência ao início da frase ou parágrafo.	Lê sempre para frente.

Mau Lector	Bom Lector
Não faz leitura de reconhecimento.	Folheia o livro para decidir se vale a pena lê-lo.
Não faz resumos.	Faz resumos do livro.
Lê todo o livro no mesmo ritmo.	Procura o ritmo adequado à leitura do livro.
Jamais calcula a velocidade com que lê.	Vez por outra calcula a velocidade em que está lendo.
Lê deitado na hora de dormir.	Lê sentado e não lê quando está cansado.
Lê ouvindo música.	Lê no silêncio.
O objetivo é chegar ao final do livro.	O objetivo é tirar proveito da leitura.
Lê apressadamente.	Lê com calma.
Lê muitos livros.	Lê bons livros.
Lê sem atenção.	Lê com atenção.
Não se importa com as palavras cujo significado desconhece.	Procura no dicionário o significado das palavras que desconhece.
Não examina o livro.	Examina o prefácio, o índice, e a orleira do livro.
Não se interessa em saber qual é o tipo de livro que vai ler.	Procura saber qual é o tipo de livro que vai ler, antes de começar a leitura.

Resumo do Capítulo

— Ler é uma necessidade básica.

— Embora digamos que não temos tempo para ler, somos obrigados a ler constantemente.

- Para desenvolver nossas capacidades intelectuais devemos ler jornais, revistas e livros.
- A linguagem dos homens vem-se empobrecendo devido à falta de leitura.
- Não gostamos de ler porque não "aprendemos" a ler.
- Muitos de nós somos incapazes de fazer uma leitura crítica.
- Vale a pena aprender a ler melhor.
- Não existe leitura totalmente passiva.
- Podemos nos considerar leitores ativos quando formos capazes de ler criticando o texto, fazendo perguntas, procurando a intenção do autor, pesquisando a mensagem principal e as secundárias, tirando conclusões.
- Quanto melhor leitor nós formos, mais exigiremos de nós mesmos e dos nossos livros.
- Devemos procurar livros que estejam um pouco acima de nossa compreensão.
- Quanto mais exigimos dos livros, mais eles exigirão de nós.
- A leitura ativa nos ajuda a tirar conclusões das informações que recebemos.
- A leitura é de grande importância para a compreensão do mundo em que vivemos.
- A leitura nos permite enriquecer o vocabulário, adquirir experiência, ampliar o conhecimento da língua, melhorar a redação, despertar a inteligência, avivar a imaginação, clarear as idéias, aperfeiçoar a cultura.

- Devemos ler bons livros, anotando as palavras desconhecidas para mais tarde consultar o dicionário.
- Quando procurarmos o significado de uma palavra no dicionário, devemos verificar como o autor empregou-a na frase.
- Na impossibilidade de obtermos uma vasta experiência pessoal, nos aproveitamos da alheia através da leitura.
- A leitura de bons autores como Camilo Castelo Branco, Machado de Assis, Rui Barbosa e outros nos leva à ampliação do conhecimento da língua portuguesa.
- Podemos melhorar a nossa redação se tentarmos imitar o estilo de um bom autor.
- Quanto mais palavras conhecermos, melhor e mais rápido poderemos ler.
- Devemos exercitar a nossa memória. De nada adianta compreendermos uma idéia se não formos capazes de retê-la em nossa mente.
- Como bons leitores devemos concentrarmo-nos nas idéias, não mover os lábios, só mover os olhos, ampliar o campo visual, dominar um ótimo vocabulário, interromper a leitura para descanso, ler assuntos diversos, não ler em veículos em movimento, variar a velocidade da leitura de acordo com o assunto, ler sempre para a frente, folhear o livro para decidir se vale a pena lê-lo, fazer resumos dos livros, vez por outra calcular a velocidade com que estamos lendo, ler sentado, ler no silêncio, ler bons livros, procurar saber qual o tipo de livro que vamos ler.

POR QUE LEMOS MAL

*"Vulgar é ler, raro reler,
não é proveitosa a leitura quando não-
atenta."*

(Rui Barbosa)

Ler Muitos Livros

Muitas vezes nos esquecemos do objetivo da leitura. Lemos correndo, sem atenção, procurando chegar ao final do livro o mais depressa possível.



Pouco ou nada adianta este tipo de leitura. Quando lemos desta maneira, procuramos fazê-lo para poder ler muitos livros. Mais importante do que ler muitos livros, no entanto, é ler *bons livros e ler bem*.

A leitura exige reflexão. Só assim poderemos interpretar o que diz o autor e concordar ou discordar. Não devemos aceitar passivamente todas as afirmações do autor. Se lermos sem a devida calma, ficaremos impossibilitados de meditar.

A Técnica Inadequada

Muitas vezes a falha no nosso modo de ler reside na falta de uma técnica adequada para cada tipo de leitura. Nós precisamos conhecer uma variedade de técnicas de leitura e saber empregá-las. Precisamos ter um livro de filosofia com uma técnica diferente daquela que empregamos para ler um jornal.

Um livro de poesia ou uma obra literária devem ser lidos com uma técnica diferente daquela usada quando lemos uma obra científica.

A técnica que empregaremos na leitura dependerá do assunto, da intenção do autor e do nosso objetivo ao ler o livro.

Num livro informativo somente o conteúdo interessa. Num texto literário a forma também é importante. Alguns tipos de assunto nos exigirão uma velocidade baixa, uma atenção maior, uma leitura mais lenta e cuidadosa. Outros assuntos nos permitirão uma maior velocidade e descontração.

As diversas técnicas de leitura são apresentadas mais adiante neste livro.

Diferença Entre Sermos Informados e Sermos Esclarecidos

É comum nos sentirmos satisfeitos apenas com as informações obtidas na leitura. Acabamos a leitura de um livro, fechamo-lo e pensamos:

"Pronto, agora já sei bastante sobre este assunto."

Em seguida abandonamos aquele livro e passamos à leitura de outro.

Com tal procedimento teremos, certamente, obtido mais informações. Mas isto não basta. Precisamos obter, com as nossas leituras, maiores esclarecimentos e não apenas informações.

Ficarmos informados é aprendermos simplesmente como é uma determinada coisa. Ficarmos esclarecidos é muito mais. É, além de ficarmos informados, aprendermos quais são as relações com outros fatos, quais as semelhanças, diferenças, etc.

Para ficarmos esclarecidos devemos nos indagar constantemente se o autor estará certo ou não. Precisamos tentar descobrir por que ele escreveu e qual o seu objetivo.

Memória Fraca

Como vimos acima, mais importante do que ficarmos informados é ficarmos esclarecidos. A informação, no entanto, é pré-requisito para o esclarecimento. Quando acabamos de ler um livro, teremos de ser capazes de saber o que o autor disse, e qual a sua intenção. Fica claro, portanto, que a memória é de suma importância no processo da leitura.

A velocidade da leitura também é influenciada pela memória. Quando temos uma memória ruim, além da dificuldade de reter as informações contidas no livro, somos obrigados a fazer vários retrocessos na leitura. Não nos lembrando do que acabamos de ler, somos obrigados a voltar constantemente ao início da frase ou ao início do parágrafo. A consequência é uma baixa velocidade de leitura e prejuízo no entendimento do texto.

Apresentamos alguns exercícios simples que poderão nos ajudar a desenvolver a memória. Embora bastante simples, eles poderão

Exercícios Para a Memória

Exercício 1

Solicite a uma pessoa para fazer uma relação de 20 palavras. Em seguida, esta pessoa deverá falar em voz alta a primeira palavra da lista e você deve repeti-la. A pessoa falará apenas a segunda palavra da relação e você citará a primeira e a segunda palavras. A pessoa dirá apenas a terceira palavra da relação e você terá de dizer a primeira, a segunda e a terceira palavras. E assim por diante até que você não consiga lembrar de todas as palavras ditadas pela pessoa, rigorosamente na ordem da relação.

A maioria das pessoas consegue memorizar entre 7 e 8 palavras. Com treino, no entanto, é possível memorizarmos 15 e até mais palavras.

Para um melhor aproveitamento do exercício, devemos solicitar à pessoa encarregada de fazer a relação para não escolher palavras que possam facilitar a memorização devido a relações que possam existir entre elas.

Por exemplo, a relação abaixo não foi bem escolhida porque podemos associar as palavras "tijolo", "pedra", "telhado", e "porta" com "casa" e entre si. As palavras "mesa", "toalha", "cadeira" e "madeira" também podem ser associadas entre si.

Casa
Tijolo
Pedra
Telhado
Porta
Toalha
Mesa
Cadeira
Madeira

Indicamos, a título de exemplo, três relações para uso neste tipo de exercício.

Relação 1	Relação 2	Relação 3
1. leitura	1. borracha	1. estrada
2. sonho	2. pano	2. sentimento
3. cabelo	3. assunto	3. copo
4. nada	4. foice	4. alcance
5. punho	5. ponta	5. azul
6. perfume	6. caderneta	6. papel
7. loucura	7. sol	7. filme
8. cortar	8. ficha	8. ainda
9. vazio	9. texto	9. teatro
10. esperança	10. lenço	10. botão
11. ouvido	11. disco	11. jardim
12. literário	12. branco	12. trabalho
13. índio	13. lágrima	13. passeio
14. hoje	14. cadeira	14. criança
15. adeus	15. real	15. esperança
16. pedra	16. sincero	16. veloz
17. infinito	17. vazio	17. perpendicular
18. página	18. gato	18. flor
19. tinta	19. olho	19. repetição
20. tudo	20. completo	20. cor

Exercício 2

Peça a uma pessoa para recortar 30 (trinta) figuras e colá-las numa folha de papel. Depois, você deverá procurar memorizar todas as trinta figuras. Você pode olhar para o papel onde estiverem coladas as figuras, todo o tempo que julgar necessário. Quando se sentir capaz de indicar as trinta figuras, vire a folha e anote todas as que for capaz de se lembrar.

No início, você dificilmente conseguirá se recordar de mais de 15 figuras. Exercitando bastante, no entanto, você poderá progressi-

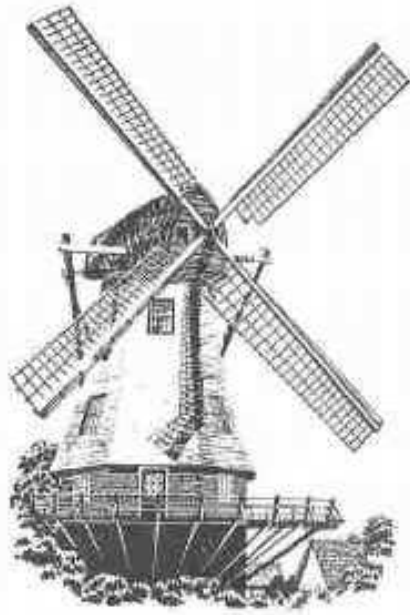
vamente ir adquirindo capacidade de memorizar cada vez mais um maior número de figuras.

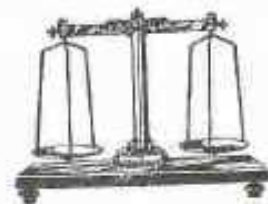
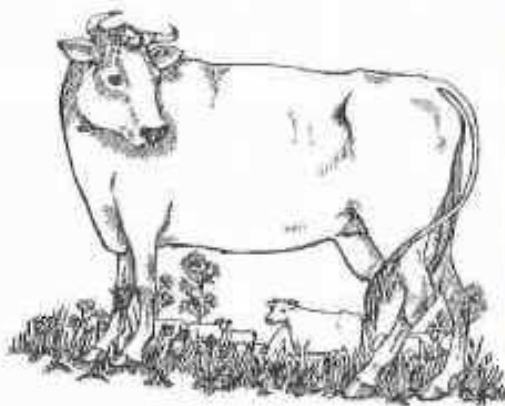
Este exercício para ter valor deverá ser feito cada vez com um grupo diferente de figuras.

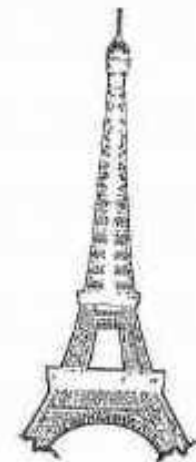
Fornecemos, a título de exemplo, 90 figuras para você se exercitar.













Exercício 3

Este exercício é semelhante ao exercício anterior.

Peça a uma pessoa para recortar 30 (trinta) palavras impressas em revistas ou jornais e colá-las numa folha de papel. Depois, você deverá tentar memorizar todas as trinta palavras. Você pode olhar para a folha de papel o tempo que julgar necessário. Quando se sentir capaz de indicar as trinta palavras, vire a folha e escreva todas as palavras que for capaz de se lembrar.

No início você dificilmente conseguirá se lembrar de mais de 15 palavras. Exercitando-se bastante, no entanto, você poderá ir progredindo e adquirindo a capacidade de se lembrar de um maior número de palavras.

Para ter valor, este exercício deve ser feito cada vez com um grupo diferente de palavras.

Fornecemos, a título de exemplo, algumas páginas com palavras para você se exercitar.

hora

NOVAS

TEM

PINGO

Receitas

BALÕES

próximo

MARIDO

PERNAS

LOJAS

congelador.

vertical

ATOMO

sereias

Marcas

vida

Jovem

último

contagante

leia

elétrico

RESPONDE

MAR

Tamanhos

INFIEL

guerra

modulável

lugar

CEU

pagar

CAMISAS

aviação

você

SAIAS

fio

motor

casa

tecido

JOVENS

mantas

Aplicador

fofinha

AZUL

Terrível

HOMEM

ganhar

PARA

gostoso

salarial

Saudade

criativo

momento

vista

região

amor

ROSTO

colorido

CONTRA

direito

SINAL

NOITE

Seda

MANSÃO

TAPETES **CLÁUDIA** **MEDO**

vestir

VERDE

Crema

GRITA

FELICIDADE

primeira

acendedor

TECNOLOGIA

lei

breve

melhor

cabelo

Dormitórios

ROUPA

feminina

gente

destaque

AQUELES

funcionário

NAMORA

ANOTE

EFEITO

ARTE

Exercício 4

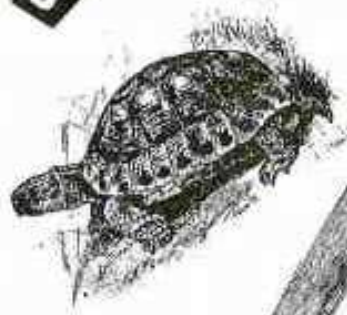
Este exercício é um misto dos exercícios 2 e 3.

Peça a uma pessoa para recortar 15 (quinze) figuras e 15 (quinze) palavras numa revista ou jornal. Depois cole-as em uma folha de papel. Após olhar a folha durante o tempo que julgar necessário, você deverá adivinhar, sem ver a folha, as figuras e palavras que for capaz de se lembrar.

Quanto mais você praticar este tipo de exercício, mais desenvolverá a sua memória.

Fornecemos algumas páginas com modelos deste tipo de exercício.

ambiente



cabelo

moda

Fonte



grandes



decora

PREÇO

educação

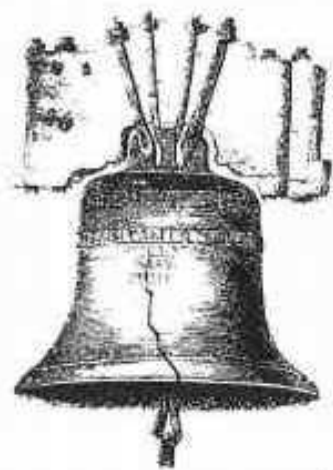
energia



BRASILEIRA

PAREDE





MEMÓRIA

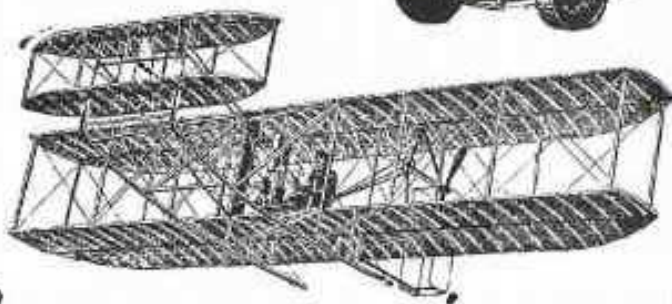
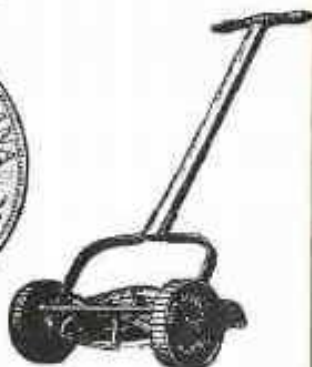
Banheiro

Hotel

verão

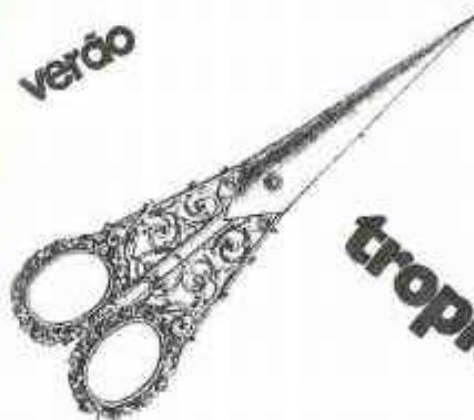


também

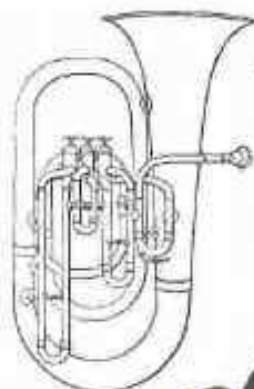


graça

SOFRIMENTO



tropical



Original

POR



fazer

ANOS





HERÓI MELHOR

natureza



desquite



FAMÍLIA



NUNCA



aniversário



BAINHA

coragem



Jardim



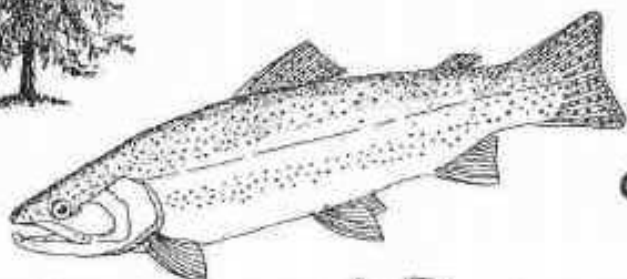
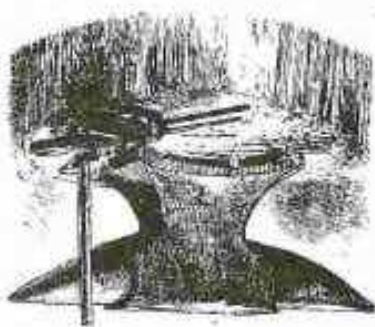
AMERICANA

PISCINAS





Mulher



COLUNA



FALANDO

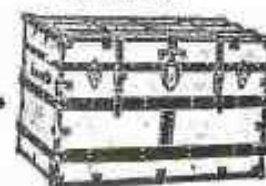


ABERTURA

Ele



CENSURA



SISTEMA

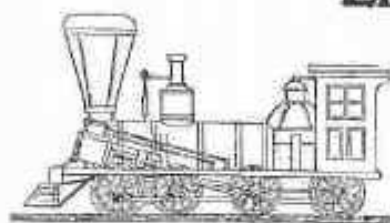
veículo

TERROR



QUARTO

Linda



SOLUÇÃO



Exercício 5

Peça a uma pessoa para colocar vários objetos sobre uma mesa. Observe-os o tempo que julgar necessário para memorizá-los. Feche os olhos e peça à pessoa para retirar um objeto. Ao abrir os olhos e observar a mesa você deverá dizer qual foi o objeto retirado.

Uma variação deste exercício é solicitar à pessoa para, além de retirar um objeto, trocar os outros de posição. Você deverá começar este tipo de exercício com apenas cinco ou seis objetos. À medida que for aprimorando a sua memória, você deverá aumentar a quantidade de objetos a serem espalhados por sobre a mesa.

Falta de Pré-Leitura

Muitos de nós ao pegar um livro começamos a leitura imediatamente. Isto é um erro. Devemos, antes de começar a leitura propriamente dita, folhear o livro. Às vezes, ao folheá-lo, verificamos que não vale a pena perder tempo com sua leitura. Outras vezes descobrimos qual é a tese fundamental do autor e qual é o tipo de livro que estamos propondo a ler.

Ao folhearmos o livro podemos ter uma idéia de quais as partes poderão ser lidas com maior rapidez e quais aquelas que merecem uma maior atenção.

Vocabulário Fraco

Um dos fatores que mais contribuem para lermos mal é a falta de um bom vocabulário. Quando dominamos um grande número de palavras, somos capazes de ler com maior rapidez e compreensão. O rendimento da leitura é proporcional ao vocabulário e à cultura geral.

Quando conhecemos bem uma palavra, até a falta de letras ou erros de imprensa não nos impedem de compreender o significado

da frase. Se, entretanto, desconhecemos o significado de muitas palavras, somos obrigados a parar toda hora para consultar o dicionário ou, o que é pior, "pular por cima" de algumas palavras e deixar de entender o texto com perfeição.

Analisemos o quadro abaixo:

Instauremos uma taxionomia dos ícones
Gostei muito do filme que vi ontem
O h mem sent u na cad ira
Pr cis mos ler m lh r

Pela observação do quadro verificamos como fica difícil ler frases onde existem palavras cujos significados não dominamos com perfeição. A frase "*Instauremos uma taxionomia dos ícones*" nos toma mais tempo para ler e compreender do que a frase "*Gostei muito do filme que vi ontem*", apesar de ter menos palavras do que esta.

Quando temos certeza do significado das palavras a ausência de uma letra não faz falta, tal como mostrado na frase "*O homem sentou na cadeira*", onde foi omitida uma letra nas palavras *homem*, *sentou* e *cadeira*.

Às vezes até mais de uma letra pode ser omitida, sem prejuízo da compreensão. Na última linha podemos entender a frase "*Precisamos ler melhor*", embora faltem duas letras nas palavras *precisamos* e *melhor*.

Não Levar em Conta o Significado que o Autor Quis Dar à Palavra

Não basta dominarmos um bom vocabulário. Grande parte das palavras admite mais de um significado. Quando conhecemos o significado de um grande número de palavras, isto não quer dizer que conhecemos todos os sig-

nificados daquelas palavras. O significado das palavras está ligado diretamente ao contexto. Quando encontrarmos uma palavra que nos pareça mal aplicada ao texto, não devemos supor que o autor tenha cometido um erro. Em vez disso, precisamos consultar o dicionário e verificar qual o significado da palavra que se encaixa na frase.

Por exemplo, se da palavra *consignar* conhecemos os significados *enviar, determinar, registrar, entregar em depósito, afirmar, declarar, estabelecer* e *assentar*, poderíamos supor que estamos aptos a entender o significado da palavra *consignar* onde quer que ela apareça. Se, no entanto, encontrarmos a frase "*Ele consignou a sua alma a Deus*", nenhum dos significados dados será apropriado. Consultando o dicionário, veríamos que *consignar* também pode ter o significado de "*encomendar*" ou "*entregar*".

A importância de encontrar o significado que o autor quis dar a uma palavra é muito grande nos livros expositivos e muito maior ainda nos livros técnicos. Nos livros de poesia e literatura, no entanto, a ambigüidade dos termos é, muitas vezes, proposital. Os bons poetas procuram intencionalmente empregar palavras de uma forma que dêem mais de um sentido. Nestes casos, não há por que procurarmos o sentido que o autor quis dar à palavra. Quando dizemos que devemos procurar o sentido que o autor quis dar às palavras, dizemo-lo em relação aos livros expositivos, técnicos ou científicos.

Falta de Cooperação com o Autor

A linguagem não é um meio de comunicação perfeito. Ninguém consegue transmitir *exatamente* o que está pensando. Isto só seria possível se cada palavra tivesse apenas e tão-somente um significado. No entanto, como

os significados das palavras são muito variáveis, é preciso interpretar o que o autor pretende nos dizer. Ao entendermos o significado de uma frase devemos estar preocupados em saber se era exatamente aquilo que o autor estava tentando transmitir. Precisamos coordenar a nossa mente com a do autor. Sem uma cooperação entre autor e leitor a leitura não poderá ser totalmente eficiente.

Pouca Atenção ao Prefácio e ao Título

O *título* e o *prefácio* de um livro têm muito a nos dizer sobre o que vamos ler. Apesar disso, poucos são os que se dedicam a um exame deles.

Uma leitura rápida do prefácio poderia nos dar uma idéia do conteúdo do livro e poderia nos orientar a respeito do que devemos esperar dele. O título, por sua vez, pode nos ajudar em nossa leitura. Apenas através do título já poderemos, muitas vezes, classificar o livro. Muitos de nós ignoramos o título e prefácio justamente por acharmos desnecessário classificar o livro. O autor, no entanto, tem trabalho para encontrar um título que nos ajude a classificar a obra. Devemos nos aproveitar desta ajuda. A simples leitura do título poderá nos orientar se se trata de um livro científico ou de poesia, de um livro de Matemática ou de Economia, de um livro sobre Política ou Psicologia.

Ler um Livro Difícil Uma Só Vez

Esta falha, está diretamente ligada à falha de querermos ler muitos livros em vez de lermos bons livros. No afã de querermos ler muitos livros, fazemos uma leitura apressada de livros difíceis, achamo-los enjoados e os abandonamos. Este tipo de leitura nos traz pouca ou nenhuma vantagem. Quando nós lermos uma obra de Shakespeare com pressa e sem refletir, poderemos até achá-la maçante. Não tiraremos quase nenhum proveito da

leitura. Por outro lado, se tentamos ler o livro apenas uma vez, fazendo paradas para consultar o dicionário, interrompendo a leitura com frequência para meditar, fazendo retrocessos na leitura para entender algo que nos escapou, provavelmente acabaremos, também, perdendo o interesse pela leitura.

A solução para leitura destes livros difíceis está em fazermos uma leitura *corrida, direta*, sem retrocessos e sem interrupções. Nesta primeira leitura apreenderemos apenas uma pequena parte do que o autor nos quis transmitir. Após esta leitura, no entanto, estaremos aptos a saborear o prazer que resultará de uma segunda leitura feita com calma, estudando cuidadosa e minuciosamente os pontos de maior interesse.

Ausência de Anotações

Uma das mais importantes ferramentas para empregarmos na leitura é o *lápiz*. Quase nunca nos lembramos disto. É comum lermos livros inteiros sem tomarmos nota de nada. O prejuízo é duplo: não fazemos anotações que poderiam nos ajudar no futuro e deixamos de usar o lápis como concentrador de nossa atenção. Quando estamos preocupados em fazer anotações, a nossa atenção fica presa à leitura, evitando que divaguemos e até mesmo durmamos.

Há diversas técnicas de fazermos anotações. Podemos fazer anotações em cadernos, em fichas, em folhas soltas ou no próprio livro.

Quanto mais nos habituarmos a fazer anotações, mais facilidade teremos em memorizar os pensamentos do autor.

As anotações nos fornecerão meios, também, de termos certeza de que entendemos o que o autor quis dizer. Se não conseguirmos colocar no papel, com nossas próprias palavras, o que o autor quis dizer, é sinal de que precisamos fazer uma outra leitura do texto,

pois certamente não teremos compreendido o que foi lido.

As anotações feitas no próprio livro servirão para nos apontar os pontos de maior interesse quando fizermos uma outra leitura. Os riscos e anotações que fazemos num livro, em vez de estragá-lo, como muitos supõem, só servem para valorizá-lo ainda mais. É importante, no entanto, que saibamos *o que, como e por que* fazer anotações. Mais adiante discutiremos com mais detalhes este assunto.

Falta de Interesse

Muitas vezes somos maus leitores por não termos sido incentivados a ler na nossa infância e juventude.

Os nossos primeiros professores e nossos pais têm influência decisiva no interesse que poderemos ter na leitura. *Os livros infantis* são, também, outro fator importante.

Nos primeiros anos de escola precisamos e gostamos que alguém nos conte e leia histórias em voz alta. Gostamos também que nos mostrem livros com gravuras coloridas. Nesta fase, se souberem e puderem empregar bons livros, poderão nos motivar para a leitura.

Assim que aprendemos a ler, procuramos nos divertir com a habilidade recém-adquirida. Cabe aos nossos professores aproveitar essa motivação e nos indicar livros de leitura fácil e emocionante. Mais importante do que as leituras em sala de aula é a indicação de livros adequados para leitura em casa.

Se formos estimulados a ler bons livros na infância, teremos andado meio-caminho para termos prazer com a leitura e, em consequência, sermos bons leitores.

Resumo do Capítulo

- Pouco ou nada adianta ler correndo com o objetivo de chegar ao final do livro.
- Mais importante do que ler muito é ler bons livros e ler bem.

- A leitura exige reflexão.
- Não devemos aceitar passivamente todas as afirmações do autor.
- Precisamos ler cada livro com a técnica adequada.
- Num livro informativo somente o conteúdo interessa. Num texto literário a forma também é importante.
- A velocidade da leitura deve variar com o assunto.
- Precisamos, nas nossas leituras, ficarmos mais esclarecidos e não apenas mais informados.
- Precisamos, constantemente, nos indagar qual a intenção do autor.
- A memória é de grande importância no processo da leitura.
- Devemos exercitar a nossa memória.
- Um dos fatores que contribuem para ler-mos mal é um vocabulário fraco.
- O rendimento da leitura é diretamente proporcional ao vocabulário e à cultura geral.
- Fica difícil ler frases que contenham palavras cujos significados desconhecemos.
- Quando conhecemos bem uma palavra, somos capazes de reconhecê-la, mesmo que faltem algumas letras na sua impressão.
- Grande parte das palavras admite mais de um significado.
- Precisamos descobrir qual o significado que o autor quis dar às palavras.
- Os bons poetas procuram intencionalmente empregar palavras que tenham mais de um sentido.
- A linguagem não é um meio de comunicação perfeito.

- Precisamos, além de conhecer o significado das palavras, interpretar o que o autor nos pretende dizer.
- Precisamos cooperar com o autor, para facilitar a comunicação entre nós e o livro.
- Devemos prestar atenção ao título e ao prefácio do livro.
- Os livros chamados difíceis devem ser lidos, pelo menos, duas vezes. Só depois da primeira leitura estaremos aptos a tirar proveito deles.
- Devemos começar a ler um livro com lápis na mão.
- As anotações só nos trazem vantagens.
- Se não conseguirmos resumir o pensamento do autor é porque não entendemos o que ele nos quis dizer. Neste caso devemos reler o livro.
- Às vezes somos maus leitores por não termos sido incentivados na infância e juventude.
- É importante que leiamos em voz alta e comentemos livros com bonitas figuras para estimular as crianças a lerem.
- Se formos incentivados a ler na infância, se conseguirmos livros bonitos e interessantes, provavelmente tomaremos interesse pela leitura e seremos, em consequência, bons leitores.

O ESTUDO

Por que Estudar

Quando falamos em estudar pensamos em dois tipos de estudo: o estudo no colégio e o estudo através dos livros. Ambos são importantes. Se quisermos vencer na vida teremos de nos habituar ao estudo no colégio e através de leituras.

Na infância e na juventude não devemos dispensar o colégio de maneira nenhuma. Se possível, devemos concluir nossos cursos superiores. Durante todos esses anos de escola, os livros nos são extremamente úteis.

Quando adultos, formados ou não, precisamos continuar a utilizar os livros. Se fizermos uma pesquisa entre os que conseguem sucesso, veremos que os mais capazes, os que mais leram bons livros, os mais aplicados, estão em superioridade.

De um modo geral, o estudo nos capacita a obter maiores lucros financeiros, maiores oportunidades de liderança e maior satisfação pessoal.

O que Estudar

O campo de estudo é praticamente ilimitado. Podemos fazer uma escolha entre incontáveis ramos de estudo. Normalmente nós escolhemos o estudo em função do *valor* e *interesse* que as matérias terão para nós.

Não devemos, contudo, abandonar o estudo de uma matéria somente porque não vemos como aplicá-la imediatamente. Podemos, por exemplo, não gostar de estudar Inglês no nosso curso médio. Esta matéria, no entanto, poderá nos ser útil pelo resto da nossa vida, nas conversas, nas viagens, na literatura, nos negócios, na bibliografia dos cursos superiores, etc.

Não devemos estudar visando apenas o lado profissional. Algumas matérias nos são de grande utilidade no lazer, na vida particular, na realização pessoal.

Podemos concluir, portanto, que devemos dirigir o nosso estudo em duas direções: *o estudo visando uma formação e o estudo visando informação*. No primeiro tipo de estudo, o que visa a formação, procuraremos frequentar um curso que nos capacite a exercer uma profissão. No segundo tipo, o dirigido à informação, procuraremos estudar as matérias que nos levem a um aprimoramento profissional e pessoal.

Os Cursos de Formação

Nós podemos, no Brasil, escolher um curso entre uma série imensa oferecida pelas nossas instituições de ensino.

Os principais cursos oferecidos são:

1. *Administração*
2. *Arquitetura*
3. *Arquivologia*
4. *Artes*

- Composição de Interiores
- Composição Paisagística
- Escultura
- Gravura
- Licenciatura em Desenho e Plástica
- Pintura
- Projetos Gráficos

5. *Astronomia*
6. *Biblioteconomia*
7. *Ciências Agrícolas*
8. *Ciências Atuariais*
9. *Ciências Biológicas*
10. *Ciências Contábeis*
11. *Ciências Sociais*
12. *Comunicação Social*

- Cinema
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Habilitação em Relações Públicas

13. *Comunicação Visual*
14. *Desenho Industrial*
15. *Direito*
16. *Economia*
17. *Educação*
18. *Educação Artística*
19. *Educação Familiar*
20. *Educação Física*
21. *Enfermagem*
22. *Engenharia Agrônoma*
23. *Engenharia Cartográfica*
24. *Engenharia Civil*
25. *Engenharia Elétrica*
26. *Engenharia Eletrônica*
27. *Engenharia Florestal*
28. *Engenharia Mecânica*
29. *Engenharia Metalúrgica*
30. *Engenharia Naval*
31. *Engenharia Química*
32. *Engenharia de Telecomunicações*
33. *Estatística*
34. *Estudos Sociais*
35. *Farmácia*
36. *Filosofia*
37. *Física*
38. *Geografia*
39. *Geologia*
40. *História*
41. *Letras*

- Português/Alemão
- Português/Árabe

- Português/Espanhol
- Português/Francês
- Português/Grego
- Português/Hebraico
- Português/Inglês
- Português/Intérprete
- Português/Italiano
- Português/Latim
- Português/Licenciatura
- Português/Russo

42. *Licenciatura em Ciências de 1.º e 2.º Graus*

- 43. *Matemática*
- 44. *Medicina*
- 45. *Meteorologia*
- 46. *Museologia*
- 47. *Música*

- Licenciatura Curta e Plena
- Arte Lírica
- Canto
- Composição
- Instrumento
- Regência

- 48. *Nutrição*
- 49. *Odontologia*
- 50. *Psicologia*
- 51. *Química*
- 52. *Reabilitação*

- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Foncaudiologia

- 53. *Serviço Social*
- 54. *Teatro*
- 55. *Turismo*
- 56. *Veterinária*
- 57. *Zootecnia*

Resumo do Capítulo

- Tanto o estudo no colégio como através de livros são importantes.
- Quando adultos, formados ou não, precisamos e devemos continuar a usar os livros.
- Grande parte dos que vencem na vida são os que leram os bons livros, os mais capazes e os mais aplicados.
- De um modo geral, o estudo nos capacita a obter maiores lucros financeiros, maiores oportunidades de liderança e maior satisfação pessoal.
- O campo de estudo é praticamente ilimitado.
- Não devemos abandonar o estudo de uma matéria apenas porque não vemos como aplicá-la imediatamente.
- Não devemos estudar visando apenas o lado profissional. Algumas matérias nos são de grande utilidade no lazer, na vida particular, na realização pessoal.

COMO LER E ESTUDAR

O Livro

Ao adquirirmos um livro devemos, antes de mais nada, fazer uma *pré-leitura*.

A pré-leitura, indispensável para uma leitura eficiente, nos dá condições de ter uma idéia geral sobre o livro.

Os principais pontos a serem inspecionados na pré-leitura são o *título*, o *índice*, o *autor*, a *origem*, o *prefácio* e a *propaganda na orelha do livro*.

Além de observar estes pontos, há necessidade de folhearmos o livro, parando num ou noutro ponto para uma pesquisa mais detalhada. Ao cabo destas observações preliminares poderemos ter uma visão global do livro, e decidir se vale a pena ou não fazer a sua leitura.

O Autor

Quanto mais informações tivermos do autor, melhor. Se soubermos antecipadamente quais são os seus pontos de vista, poderemos analisar melhor a sua obra.

O Título

Como já dissemos anteriormente, nem sempre damos muita atenção ao título da obra. (Por falar nisso, você se lembra qual é o título deste livro?)

O título da obra, no entanto, é importante para a nossa leitura. Geralmente o autor pro-

cura dar à obra um título que indique o seu conteúdo. Muitas vezes, podemos, pelo título, ter uma idéia bastante aproximada do que encontraremos no livro.

Devemos, portanto, nos habituarmos a analisar o título do livro.

O Prefácio

Muitas observações importantes nos são dadas pelo autor no prefácio. *É um erro grave evitarmos a leitura do prefácio.*

É comum não fazermos a leitura correta de um livro por termos pulado a leitura da introdução ou prefácio. Às vezes o autor indica a ordem de leitura, seus pontos de vista ou seus propósitos no prefácio. Se não os lemos, faremos, com certeza, uma leitura deficiente.

O Índice

A leitura do índice é indispensável. Nele é mostrada a estrutura da obra. Pela sua leitura nos familiarizamos com o conteúdo do livro. Ainda está em tempo de você verificar o índice deste livro, se ainda não o fez.

A Data em que Foi Escrito o Livro

É de grande importância a verificação da data em que foi escrito o livro. Por ela podemos ter uma indicação da atualidade ou do anacronismo da obra.

Um livro, por exemplo, com o título "*As Mais Recentes Descobertas na Área da Eletrônica*" poderia nos dar a impressão de ser um livro atual. Se, no entanto, tivesse sido escrito em 1940 ele teria pouco valor prático devido à sua obsolescência.

A Origem do Livro

A origem do livro é igualmente importante. Suponhamos, por exemplo, um livro sobre política. Os seus pontos de vista poderão tender para um lado ou para outro, dependendo

se foi escrito no Oriente ou no Ocidente. Se não estivermos a par de sua origem poderemos ser induzidos a erros de interpretação.

A Velocidade da Leitura

Chegamos a um ponto muito importante do nosso livro.

Com respeito à *velocidade da leitura*, em princípio, basta nos lembrarmos de duas regras básicas:

1. *A velocidade da leitura deve variar com o material a ser lido.*
2. *Ler depressa demais ou devagar demais prejudica a leitura.*

Quase todos nós lemos muito devagar. É um mau hábito adquirido na infância. Além desta falha, temos outra: *a de tentar ler todo tipo de material com a mesma velocidade.*

Medindo a Velocidade da Leitura

Para medirmos a nossa velocidade de leitura, marquemos os minutos e segundos necessários para ler o trecho abaixo. O trecho compõe-se de 231 palavras. Após a leitura, verifiquemos na tabela de velocidade quantas palavras fomos capazes de ler por minuto.

Os Objetivos da Conversa

Grande parte das nossas conversas é infrutífera porque participamos delas sem um objetivo definido. É pouco provável que consigamos ser eficientes numa conversa sem termos estabelecido em nossa mente o objetivo exato que desejamos alcançar.

A escolha de um propósito específico nos facilita a organização de idéias, favorecendo aos outros a compreensão do que falamos.

O estabelecimento de um objetivo, portanto, é fundamental para uma boa conversa.

Ao escolhermos o objetivo, devemos levar em conta os dois papéis que assumimos numa conversa: o papel de originador de informações e o de receptor.

A conversa será muito mais proveitosa se nos acostumarmos a ouvir com uma intenção. Muito da ineficiência das conversas reside, justamente, na falta de um objetivo quando somos receptores.

Numa conversa é preciso ter objetivo ao falar e ao ouvir. Só assim tiraremos o melhor proveito dela.

Todos os objetivos de uma conversa estão subordinados a um objetivo maior que é o de nos fazermos entender. Para atingirmos este objetivo é necessário que falemos com clareza. Para falarmos com clareza é preciso que saibamos pensar. Para pensarmos bem, temos de ter um bom vocabulário. Para termos um bom vocabulário precisamos de boas leituras.

Quanto mais lermos bons livros, mais aprenderemos que falar com clareza é falar com naturalidade. Não devemos utilizar uma linguagem confusa, rebuscada, ininteligível. Devemos ser simples, para sermos compreendidos pelas outras pessoas.

PARE E VEJA O SEU TEMPO

Tabela de Velocidades

Tempo que Você Gastou Para Ler o Trecho Anterior		Quantas Palavras Você Lerá por Minuto
Minutos	Segundos	
0	10	1 386
0	15	924
0	20	690
0	25	552
0	30	460
0	35	394
0	40	345
0	45	306
0	50	276
0	55	250
1	00	231
1	05	212
1	10	198
1	15	184
1	20	173
1	25	162
1	30	153

Qualquer que tenha sido a nossa velocidade, poderemos melhorá-la.

É importante fazermos este tipo de exercício de vez em quando a fim de controlarmos a nossa velocidade de leitura. Se a nossa velocidade ao longo do tempo se mantiver mais ou menos constante é sinal de que precisamos acelerar um pouco a leitura. Neste caso, procuraremos ler com mais rapidez, ainda que isso nos traga um pouco de desconforto. Se persistirmos por algum tempo, acabaremos por ler com uma velocidade um pouco maior sem sentirmos embaraço e dificuldade. Este procedimento deve ser renovado até que consigamos pelo menos duplicar a velocidade inicial da nossa leitura.

O Controle da Velocidade

Para que possamos verificar de vez em quando qual é a nossa velocidade de leitura, apresentamos a seguir uma tabela de velocidade de leitura para 500 palavras.

O procedimento a ser adotado deverá ser o seguinte:

Procurar, num livro qualquer, um trecho de 500 (quinhentas) palavras. Não é preciso contarmos as 500 palavras, uma por uma. Basta contarmos quantas palavras existem em 5 linhas. O resultado será dividido por 5 e, assim, obteremos a média de palavras por linha. Basta, então, dividir 500 pela média encontrada acima e saberemos quantas linhas contêm 500 palavras aproximadamente.

Exemplo:

Vamos supor que encontrássemos 55 palavras nas 5 linhas de um livro.

$$55 \div 5 = 11$$

Neste caso, a média de palavras por linha é 11.

$$500 \div 11 = 45$$

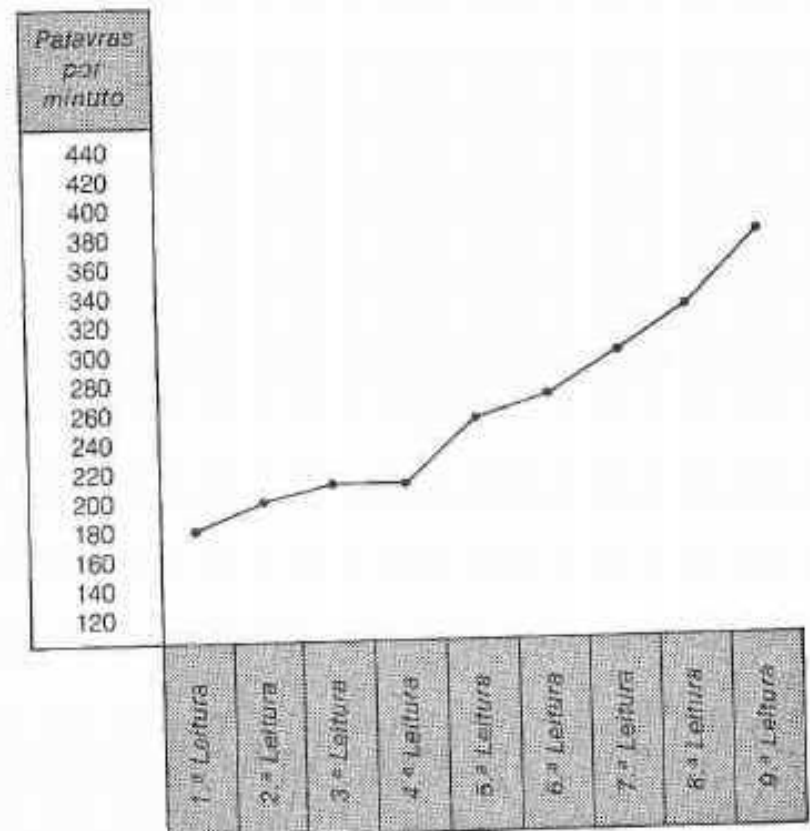
Precisaríamos, então, ler 45 linhas do livro para que tivéssemos lido 500 palavras.

Tabela de Velocidade Para 500 Palavras

Tempo gasto		Palavras por minuto
Minutos	Segundos	
0	20	1 500
0	25	1 200
0	30	1 000
0	35	857
0	40	750
0	45	666
0	50	600
0	55	545
1	00	500
1	05	462
1	10	429
1	15	400
1	20	375
1	25	353
1	30	334
1	35	316
1	40	300
1	45	286
1	50	273
1	55	261
2	00	250
2	05	240
2	10	231
2	15	223
2	20	214
2	25	207
2	30	200
2	35	194
2	40	185
2	45	182
2	50	176
2	55	171
3	00	167

Gráfico do Controle da Velocidade

Se possível, devemos fazer um gráfico como indicado abaixo para controlarmos a nossa velocidade de leitura. Ele será útil para visualizarmos com facilidade a variação de nossa velocidade.



Fatores que Influenciam a Velocidade de Leitura

A velocidade da leitura é diretamente afetada pelo nosso **vocabulário**, pela nossa **memória**, pelo nosso **número de fixações por linha**, pela nossa **capacidade de compreensão**, pelo **tamanho de nosso campo visual**, pelo **tipo de impressão**, pelo **estado físico**.

pela *iluminação*, pela *postura*, pela *fadiga mental* e por outros fatores. Todos estes fatores serão estudados mais adiante.

A Leitura Rápida

A chamada *leitura dinâmica*, *leitura rápida* ou *leitura veloz* pode nos ajudar a ler melhor. Não devemos esperar milagres desta técnica de leitura, mas poderemos esperar que ela melhore a nossa velocidade, a nossa compreensão e a nossa atenção.

As diversas técnicas de leitura rápida visam diminuir a quantidade de fixações que fazemos com o olho numa só linha impressa, aumentando, em consequência, a nossa *velocidade* e a nossa *atenção*. Obrigados a ficar atentos ao que estamos lendo, nossa possibilidade de divaneios ou divagações diminui.

As Anotações

Um dos melhores hábitos que podemos e devemos adquirir é o de fazer *anotações* enquanto lemos. As anotações nos obrigam a um melhor entendimento do que estamos lendo, pois se não compreendermos o que nos querem transmitir não poderemos fazer um resumo para fazer as anotações.

É importante que, enquanto lemos, façamos perguntas a nós mesmos. Mais importante ainda, no entanto, é que *saibamos* responder a estas perguntas. O modo de nos certificarmos se somos capazes de respondê-las é fazendo anotações. Se conseguirmos fazer a anotação adequada é porque estaremos compreendendo o que estamos lendo. Em caso contrário o melhor é reler o texto.

Além disso, a anotação nos mantém acordados. Não raro sentimos sono ao ler um livro difícil. Se no entanto, tivermos o compromisso com nós mesmos de fazer *anotações*, *sublinhar trechos importantes* e *marcar passagens interessantes na margem do livro*, certamente nos manteremos acordados.

As anotações devem ser feitas:

- no próprio livro;
- em fichas;
- em fichas soltas;
- em caderno próprio.

As Anotações no Próprio Livro

As anotações feitas no próprio livro são de extrema utilidade numa releitura ou numa consulta futura.

Devemos criar as nossas convenções e segui-las à risca em toda leitura que fizermos.

É importante que não alteremos a todo momento o significado dos nossos traços e riscos no livro, senão, na hora da releitura, acabaremos sem saber o que eles estão indicando.

As principais anotações a serem feitas no livro são:

- *sublinhar as frases e palavras importantes;*
- *fazer traços verticais na margem, para indicar que aquele trecho merece ser observado;*
- *colocar números de outras páginas na margem, para indicar que o autor defende ou ataca os mesmos pontos de vista nas páginas citadas.*

Anotações em Fichas

É o que nos parece ser o melhor sistema.

As fichas a serem usadas devem ser sempre *do mesmo tamanho* para facilidade de arquivamento e consulta. Encontramos com facilidade fichas que variam de 125 mm X 75 mm a 125 mm X 200 mm.

O sistema de fichas nos permite a facilidade de poder incluir ou retirar fichas do arquivo sem problema nenhum. À medida que for sendo necessário, poderemos abrir duas ou mais fichas para um mesmo assunto, tomando o cuidado de não fazer anotações no verso, para evitar dificuldades na hora da consulta.

O cabeçalho da ficha deve indicar o assunto. As anotações que se seguirão poderão ser resumos ou transcrições "ipsis litteris". Neste último caso, devemos fazer as anotações entre aspas.

Não devemos nos esquecer de citar:

- o título do livro;
- o autor;
- a página;
- editora e data.

Modelo de Fichas

1. Ficha de assunto

Idéias
1. "A Arte de Falar em Público", Osmar Barbosa, Tecnoprint, 80
2. "A Linguagem no Pensamento e na Ação", Hayakawa, Ed. Pioneira, 1963, 14
3. "A Técnica da Comunicação Humana", Penleado, Pioneira, 1969, 255
4. "A Arte de Escrever", A. Tenório D'Albuquerque, Conquista, 1955, 42
5. "Arte", Pe. Antônio Cruz, Ed. Vozes, 1967, 40

2. Ficha resumo

Sinopsismo
Autor tal, obra tal
Resumo: ...

Neste último tipo de fichas, fazemos os resumos das partes que poderão nos interessar.

Após as anotações, as fichas deverão ser arquivadas em ordem alfabética de assunto.

É possível que algumas destas fichas jamais tenham utilidade para nós. Muitas delas, por outro lado, nos prestarão relevantes serviços.

Este fichário servirá como um excelente substituto para a nossa memória. Nos nossos trabalhos de pesquisa, por exemplo, serão de inestimável valor.

Anotações em Folhas Soltas

Desaconselhamos este tipo de anotações pela dificuldade de arquivamento e consulta. É preferível as anotações em fichas.

Anotações em Cadernos

Este é um dos piores sistemas de anotação. Por mais que procuremos definir a quantidade de folhas a serem deixadas em branco entre um assunto e outro, acabaremos por descobrir que elas foram em excesso ou não foram suficientes. Desta forma, acabamos por ter de anotar em vários cadernos, tumultuando o trabalho de consultas quando for necessário.

Maneiras de Tomar Notas

Há três métodos a seguir para tomarmos notas:

1. Tomar nota à medida que vamos lendo.
2. Ler todo o livro e, depois, recomençar a leitura com o intuito de tomar notas.
3. Ler fazendo indicações, no próprio livro, dos trechos que devem ser anotados e, posteriormente, copiar os trechos assinalados.

Aconselhamos o primeiro destes métodos.

O Ambiente

O ambiente adequado à leitura varia de pessoa para pessoa. Algumas preferem estudar ao ar livre, outras numa sala em silêncio. Há quem prefira estudar pela manhã, ou à noite. Algumas preferem ler em dias de chuva, outras na praia sob o sol.

Devemos estudar, se possível, no ambiente que mais nos agrada. Se não for possível, no entanto, não precisamos nos preocupar. Todos nós, com um pouco de treino, poderemos adquirir a capacidade de ler e estudar nos ambientes mais adversos. Se desejarmos, poderemos adquirir o hábito de estudar sob quaisquer circunstâncias. Isto não quer dizer que devemos nos abandonar à leitura em qualquer lugar e ocasião. Só devemos chegar a estes extremos quando for absolutamente impossível ler num ambiente calmo, acolhedor, de temperatura agradável e iluminação adequada.

A Postura

A nossa postura pode influir no rendimento de nossa leitura.

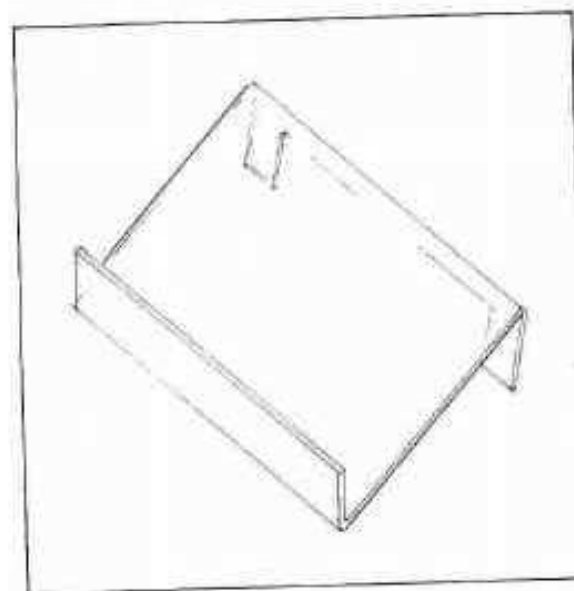
As mesas atuais possuem o tampo nivelado. Isto nos obriga a um esforço extra na leitura.

— *somos obrigados a nos inclinar, o que causa cansaço muscular ou*

— *somos obrigados a manter com uma das mãos o livro inclinado, o que também acaba nos levando ao cansaço muscular.*

Para conseguirmos colocar nosso material de leitura no ângulo correto para a leitura, devemos colocá-lo sobre um *suporte* conforme o modelo mostrado na página ao lado.

A *postura correta* para termos é com os pés no chão, a coluna dorsal reta, com os



músculos dos braços, das pernas e do tronco relaxados.

Não devemos mover a cabeça enquanto lemos. Apenas os olhos devem se mover.

A Iluminação

O material a ser lido deve estar suficientemente iluminado, mas não em excesso. A iluminação em demasia é tão prejudicial quanto a falta de iluminação.

A *luz indireta* é a mais indicada. Uma luz direta sobre o papel pode nos ofuscar, prejudicando o nosso aproveitamento.

Se estivermos lendo à luz do dia, devemos evitar os raios de sol diretos.

O ideal é que, para os canhotos, a luz venha por trás e um pouco por cima do ombro direito. Para os demais é desejável que a luz venha por trás e um pouco por cima do ombro esquerdo.

O Descanso

Para um maior rendimento da leitura é conveniente uma *pausa* a cada meia hora. Nestas pausas devemos fechar os olhos por um ou dois minutos, se for à noite ou em ambiente fechado. Ao ar livre devemos procurar pousar os olhos na vegetação verde. Devemos aproveitar estas pausas não só para descanso dos olhos como para descanso da mente e de todo o corpo.

Leitura Oral

Um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento dos nossos métodos de leitura é o hábito de ler em voz alta. Por mais que nos esforcemos, não conseguiremos pronunciar mais de 300 palavras por minuto. Em consequência, se lermos em voz alta, *ficaremos limitados* por essa barreira física. Portanto, o nosso limite de velocidade de leitura, se lermos em voz alta, será de aproximadamente 300 palavras por minuto.

O hábito de ler em voz alta, persiste em muitos de nós sob a forma distorcida de movimentos dos lábios sem emissão de sons.

Estes movimentos labiais nos limitam tanto quanto a leitura em voz alta.

Devemos procurar combater este hábito, se quisermos melhorar o rendimento de nossas leituras.

Mais difícil do que a eliminação do hábito de ler em voz alta ou de mexer com os lábios é a eliminação da "pronúncia mental". A subvocalização, como é conhecida a "pronúncia mental" consiste na repetição dos sons das palavras na nossa mente, sem que façamos nenhum movimento físico.

Embora não haja movimentos físicos, esta subvocalização impede uma maior velocidade na nossa leitura. O seu combate é demorado e difícil. Consiste em tentar ler ao mesmo tempo em que pensamos estar de acordo ou não com o autor.

Devemos pensar, simultaneamente com a leitura, nas palavras "*concordo*" ou "*discordo*".

Por mais penosa que seja a tentativa de eliminar a subvocalização, devemos tentá-la, pois os benefícios serão imensos se conseguirmos eliminá-la.

Resumo do Capítulo

- Devemos fazer uma pré-leitura de todos os livros que vamos ler.
- Na pré-leitura devemos examinar o título, o índice, o autor, a origem do livro, o prefácio e a propaganda na oreilha do livro.
- Geralmente o autor procura dar à obra um título que esteja de acordo com o seu conteúdo.
- Não podemos deixar de ler o prefácio. Às vezes ele nos dá informações indispensáveis de como ler o livro.
- Pela data em que foi escrito o livro, podemos ter uma idéia da atualidade ou do anacronismo do seu conteúdo.
- A velocidade de leitura deve variar com o material a ser lido.
- Ler depressa demais ou devagar demais prejudica a leitura.
- Quase todos nós lemos muito devagar.
- Devemos medir a nossa velocidade de leitura periodicamente.
- Podemos melhorar a nossa velocidade de leitura, procurando ler sempre um pouco mais rápido do que com aquela velocidade que nos é confortável.
- É útil fazer um gráfico da evolução da nossa velocidade de leitura.
- A velocidade de leitura é afetada, entre outros fatores, por: vocabulário, memória, nú-

mero de fixações por linha, capacidade de compreensão, tipo de impressão, campo visual capaz de ser abrangido com um só olhar, estado físico, iluminação, postura e fadiga mental.

- Não devemos esperar milagres da técnica de leitura rápida ou dinâmica, mas ela nos pode ser útil.
- As diversas técnicas de leitura rápida visam diminuir o número de fixações que fazemos com o olho numa só linha impressa.
- Não devemos fazer retrocessos quando estivermos lendo. O ideal é ler sempre para frente. Se for necessário, depois faremos nova leitura.
- Um dos melhores hábitos que podemos adquirir é o de fazermos anotações enquanto lemos.
- A anotação nos mantém acordados.
- O melhor sistema de anotação é o de fichas.
- Devemos fazer anotações, sublinhar palavras e frases no próprio livro.
- Devemos fazer fichas sobre assuntos e sobre livros. Nas primeiras indicaremos em que livros poderemos encontrar os assuntos. Nas últimas anotaremos resumos do que lemos.
- O melhor método de tomar notas é ir fazendo as anotações à medida que formos lendo. Se isto não for possível, devemos riscar o livro e mais tarde copiar ou condensar em fichas.
- Cada um de nós tem o seu ambiente preferido para ler.
- A postura tem grande influência na leitura.
- Para uma leitura mais cômoda e, portanto, mais eficaz, devemos apoiar o livro em suportes próprios.

- Não devemos mover a cabeça. Quando lemos, só os olhos devem-se mover.
- A iluminação em excesso é tão prejudicial quanto a falta de iluminação.
- Para cada meia hora, devemos descansar os olhos, o corpo e a mente por um ou dois minutos, pelo menos.
- Devemos evitar a leitura em voz alta, o movimento dos lábios e a subvocalização.

O MECANISMO DA LEITURA

Como se Lê

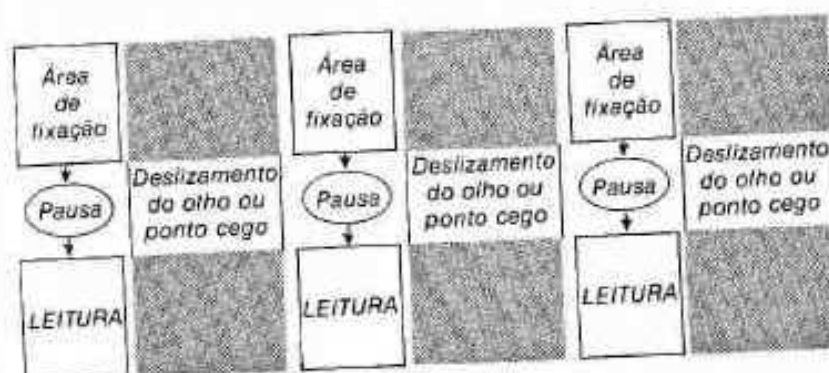
Quase todos nós pensamos que a leitura é feita durante todo o tempo que os olhos deslizam sobre a folha de papel.

A verdade, no entanto, é outra. Os nossos olhos estão, durante a leitura, constantemente alternando *pausas* com *movimentos*.

Só conseguimos realmente ler quando os olhos estão parados. Durante o deslizamento dos olhos sobre o papel, ficamos praticamente cegos e não conseguimos ler absolutamente nada.

Testes que comprovam o que foi dito acima já foram feitos com instrumentos especiais.

O esquema da leitura poderia ser o abaixo:



Naturalmente, quanto maior for o número de fixações ou pausas que precisarmos fazer para ler uma linha, maior será o tempo que vamos levar para lê-la. Daí a vantagem de diminuirmos a quantidade de fixações a serem feitas por linha.

Na realidade, a técnica de leitura rápida se baseia principalmente na *diminuição de fixações* a serem feitas por linha. Quanto menos fixações fizermos para ler uma linha, mais rápidos estaremos sendo na leitura.

Além da quantidade de fixações, o tempo de duração delas também influi na velocidade da leitura. Quanto menos tempo demorarmos na fixação, certamente mais rápidos seremos na leitura.

Se quisermos	aumentar	a nossa	velocidade						
de leitura,	precisamos	diminuir	a quanti-						
dade de	fixações	por	linha	e o seu	tempo				
de duração									
Um mau leitor	faz	em	média	10	fixações				
por linha,	cuja	s	letras	sejam	de	tama-			
nho normal.									

Um leitor médio	faz de	6 a 7	fixações		
por linha,	cuja	s	letras	sejam	de tama-
nho normal.					
O bom leitor	precisa	de	apenas 3	fixa-	
ções para ler	uma	linha	inteira	cuja	
letras sejam	de	tamanho	normal.		

Podemos ver pelas figuras dadas, que o bom leitor é capaz de ler uma quantidade maior de sílabas com uma única fixação.

Existem exercícios próprios para aumentar o nosso campo visual a fim de que possamos ler uma quantidade maior de sílabas com uma só fixação.

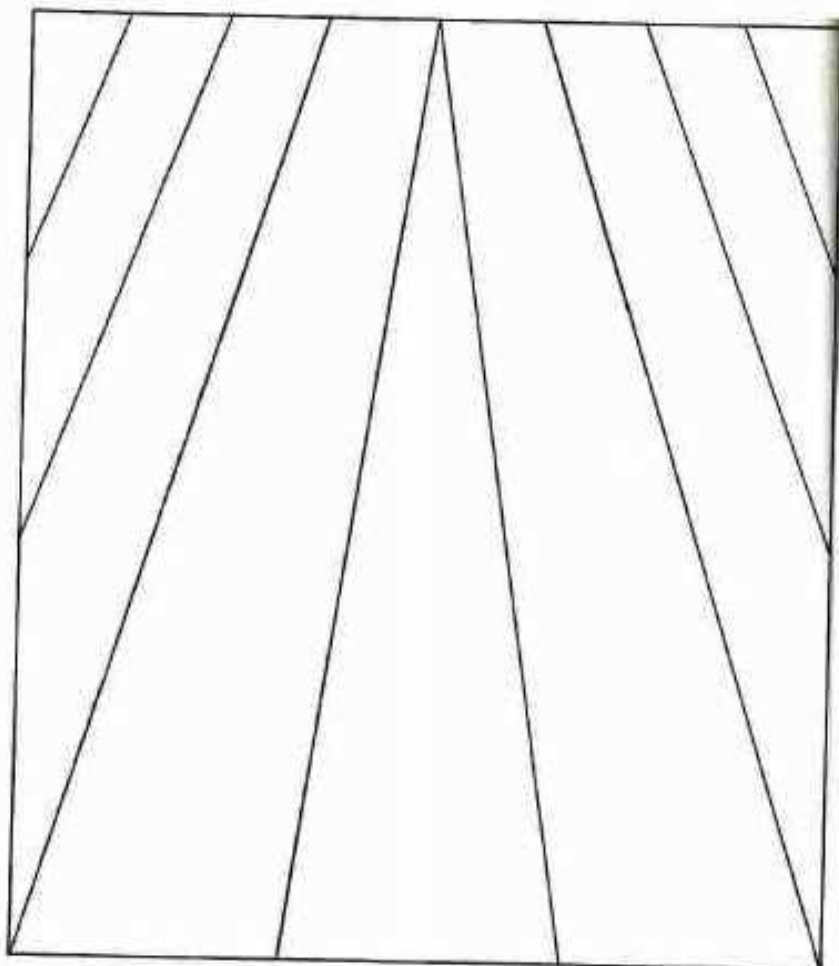
Indicaremos três tipos de exercícios.

Exercícios Para Aumentar o Campo Visual

Exercício tipo 1.

Adquira material barato para leitura, tipo livro de bolso. Risque todas as folhas como indicado na figura da página seguinte.

Procure ler cada linha fazendo fixações apenas nos campos delimitados pelas linhas. Desta forma, nas primeiras linhas serão feitas 8 fixações. À medida que for chegando



às últimas linhas, a quantidade de fixações irá diminuindo até chegar a apenas três fixações por linha.

Se não desejar riscar todo o livro, poderá fazer o desenho sobre uma folha de papel transparente, ou, melhor ainda, sobre plástico transparente, cujo tamanho seja idêntico ao da folha do livro. Na hora da leitura coloque o modelo sobre a folha a ser lida.

Exercício tipo 2.

O segundo tipo de exercício é bem mais trabalhoso, porém o resultado é compensador.

O exercício consiste em preparar listas de palavras com um número crescente de letras. Nos exemplos a seguir fornecemos três listas, cujas primeiras palavras têm 5 letras e as últimas têm 18 letras.

Após a confecção de várias destas listas, devemos procurar ler cada palavra com apenas uma fixação.

Feliz	Exame	Sábio
Tarefa	Resina	Pintor
Acordar	Atenção	Cantiga
Universo	Sensatez	Concreto
Assustado	Caudaloso	Discordar
Significar	Observação	Executante
Esborrachar	Empacotador	Pertinência
Similaridade	Transgressão	Magnífico
Inescrupuloso	Inconfidência	Evolucionista
Envelhecimento	Diversificação	Cooperativista
Vitivinicultura	Unilateralidade	Superficialismo
Aprovisionamento	Aportuguesamento	Acondicionamento
Aerofotogrametria	Termoelectricidade	Ultramicroscópico
Incomunicabilidade	Compreensibilidade	Perpendicularidade

Exercício tipo 3.

Este exercício consiste em tentar ler as palavras que estão dentro dos retângulos, com uma só fixação.

Exemplo:

chave	livro	rádio	árvore	água
-------	-------	-------	--------	------

O mau leitor lerá estas palavras assim:

cha-ve / li-vro / rá-di-o / ár-vo-re / á-gua

O leitor médio lerá palavra por palavra:

chave / livro / rádio / árvore / água

O bom leitor lerá todas as palavras de uma só vez:

chave livro rádio árvore água

Devemos nos exercitar para ler *todas* as palavras do retângulo com uma só fixação. No início poderá parecer difícil, mas com o tempo conseguiremos sem esforço.

Neste tipo de exercício o importante é fixar os olhos num retângulo rapidamente e logo em seguida anotar o que foi possível memorizar.

Se notarmos que estamos lendo uma sílaba de cada vez, abandonemos o retângulo e passemos ao retângulo seguinte, tentando ler todas as palavras de uma só vez. Se não for possível ler todas elas, não faz mal. Com o tempo conseguiremos.

Não é demais frisar que o objetivo deste exercício é treinar a ler todas as palavras com uma só fixação.

Após a leitura de todos os retângulos de uma página, deveremos conferir as palavras que tivermos anotado. Desta forma teremos condição de verificar nosso progresso.

Os retângulos que apresentamos a seguir servirão para os nossos exercícios enquanto não decorarmos as palavras apresentadas. Quando observarmos que já conhecemos o

conteúdo dos retângulos, mesmo antes de lê-los, deveremos confeccionar novo material para os nossos exercícios. Neste caso, escreveremos de uma a cinco palavras soltas ou frases de uma a cinco palavras em cartões de cartolina, tipo cartão de visita. Estes cartões substituirão, com vantagem, os retângulos.

todos hábitos

modo impaciência conversa

conto dinheiro acordo argumento

falando

vezes esperar folha tipos ouvir

indiferença ouvinte evitar preocupados não

A preocupação impede que ouçamos

Informações úteis para nos oferecer

calor muito forte

barulho de carros e telefones

iluminação muito intensa

observações melhor eficiência

Devemos escolher um canto sossegado

Solução para este problema

social confuso lógico perder claro

baixo nosso teu outro

hierarquia pessoa grande diferente

diante impossível natural anterior

A reação dos outros

Uma obra bem-feita

Nosso julgamento sobre as ações

Podemos influir nos outros

somente conversa falar ouvir

discussão motivo comunicação

atenção interesse atividade mensagem

retribuir elevador chorar hoje

assunto feio razão ônibus

tema interessante conteúdo novo

história extravagante original divertida

extremo específico rápido conciso

Simplificar uma idéia abstrata

Vários exemplos sobre o tema

É privilégio do ser humano

Comunicação entre os animais

Esta mulher é uma flor
Viajar todo ano à Europa
Parece que vai chover
Discutir sem motivo real
Pode não estar correto
Nossa mímica tem influência
Podemos transmitir alegria e tristeza
Falar com a cabeça erguida
Isto não é um erro
Não fale sem objetivo
Cada cabeça, cada sentença
Ler com uma só fixação

A Parte Superior das Palavras

É perfeitamente possível identificar as palavras apenas pelas suas traços superiores. Devemos nos acostumar disso para aumentar a nossa velocidade e compreensão na leitura. Ao lermos devemos fixar o nosso olhar na parte superior das palavras. Com o tempo memorizaremos uma grande quantidade de imagens de palavras: o que nos permitirá ler sem nos preocuparmos com as letras que se encontram. A prática nos permitirá também memorizar imagens de frases completas. Ao encontrar uma destas frases já nossas conhecidas nós a leremos e a compreenderemos com uma só fixação.

A compreensão também é facilitada quando temos por meio de imagens de palavras. Sem termos de nos preocupar com as letras que se encontram fazemos nosso cérebro ficar para pensar apenas no significado da frase.

Não é demais salientar portanto que devemos procurar identificar apenas a parte superior das palavras. Devemos ler qualquer material de leitura fixando os olhos apenas nos traços superiores das letras.

Resumo do Capítulo

- A leitura não é feita enquanto os nossos olhos deslizam sobre o papel.
- Só conseguimos ler quando os olhos estão parados.
- Enquanto lemos, os nossos olhos alternam pausas com movimentos.
- Quanto mais pausas precisarmos fazer, mais lenta será a nossa leitura.
- Para ler melhor e mais rápido devemos nos exercitar para diminuir o número de fixações por linha.
- Devemos escrever de uma a cinco palavras em 50 ou 60 cartões de cartolina e,

em seguida, procurar ler todas as palavras de cada cartão de uma só vez.

- É possível identificar as palavras apenas pelos seus traços superiores.
- A compreensão é facilitada pela leitura apenas da parte superior das palavras.
- Devemos ler qualquer material de leitura fixando os olhos apenas nos traços superiores das letras.

OS DICIONÁRIOS

O Contexto

Como já vimos, precisamos dominar um bom vocabulário para podermos ler com rapidez e eficiência.

O dicionário é o instrumento adequado para aumentarmos o nosso *vocabulário*. Nas nossas leituras, devemos recorrer ao dicionário sempre que encontrarmos uma palavra cujo significado não conheçamos perfeitamente.

Devemos nos lembrar, contudo, que nem sempre o dicionário é capaz de eliminar todas as nossas dúvidas. A palavra pode não constar do dicionário, a definição do dicionário pode não se ajustar à frase que lemos ou o dicionário pode dar vários significados da palavra pesquisada. Somente o contexto, nestes casos, poderá elucidar as nossas dúvidas.

Como São Formados os Dicionários

É comum encontrarmos pessoas que não acreditam que o dicionário possa errar. Estas pessoas acham que o dicionário contém todos os significados das palavras. Talvez elas raciocinem deste modo por desconhecerem como os dicionários são formados.

Os dicionários, na realidade, são apenas uma lista do que as palavras significam para escritores atuais e antigos.

Para compor um dicionário, o dicionarista faz a leitura de um grande número de livros. A

medida que vai lendo vai anotando as palavras, os significados atribuídos pelo autor e a própria frase onde aparece o vocábulo.

O dicionário será simplesmente a transcrição das palavras e dos significados que os autores deram àquelas palavras.

Com o passar do tempo, as pessoas poderão empregar as mesmas palavras, dando-lhes, entretanto, outro sentido. O dicionário que não esteja atualizado poderá deixar de consignar o novo significado da palavra.

Devemos, portanto, nos lembrar que:

- *O dicionário pode não conter todas as palavras de uma língua. Quando encontramos uma palavra num texto e ela não constar do dicionário, é provável que o dicionário esteja incompleto e não que a palavra esteja errada.*
- *O dicionário pode não indicar todos os significados de uma palavra. Quando os significados indicados pelo dicionário para uma determinada palavra não forem adequados para o texto, é possível que o dicionário esteja incompleto ou desatualizado. Neste caso, devemos pesquisar em outras fontes.*

Como Usar o Dicionário

Nós nem sempre lemos os prefácios, introduções, observações ou avisos dos dicionários. É importante, entretanto, que o façamos.

A sua leitura pode nos levar a uma grande economia de tempo. Eles poderão nos informar sobre a inclusão ou não dos *femininos*, dos *sinônimos*, dos *nomes próprios*, dos *advérbios terminados em mente*, etc.

Igualmente importante são as abreviaturas. É comum, nos bons dicionários, por

exemplo, haver uma indicação de qual é a forma vocabular preferível. Se não estivermos atentos para as abreviaturas poderemos deixar de ver tal indicação.

Por exemplo:

Se formos procurar o significado da palavra "*alúmen*" no "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, encontraremos:

alúmen. S.m. V. alume

"V. *alume*" significa que alume é a forma verdadeiramente boa ou preferível, conforme informado no prefácio daquela obra.

Tipos de Dicionários

Muitos de nós conhecemos apenas um tipo de dicionário. Existem, no entanto, diversos tipos de dicionários, todos muito úteis. Devemos usá-los com frequência.

Dicionários de Definições

São os mais comuns. Neles encontramos os significados das palavras de uma língua.

Dicionários de Sinônimos

Neste tipo de dicionário encontramos os sinônimos da palavra desejada.

Por exemplo:

Num dicionário de definições, ao lado da palavra *específico*, encontraríamos:

adj. Relativo à espécie

Num dicionário de sinônimos, encontraríamos:

particular, próprio, especial, exclusivo

Dicionários de Antônimos

Fornecem os antônimos de uma palavra.

Dicionários Etimológicos

Fornecem a origem do significado das palavras.

Dicionários Analógicos

Estes dicionários nos são muito úteis quando precisamos encontrar uma palavra exata que traduza a nossa idéia geral. Se, por exemplo, procurarmos uma palavra que especifique melhor a nossa idéia de "falar", podemos consultar um dicionário analógico onde encontraremos os verbos:

exprimir, expressar, enumerar, dizer, discorrer, exclamar, declamar, vociferar.

De posse desta série de palavras, provavelmente encontraremos a que nos satisfará.

Dicionários Recomendados**1. Dicionário de definições:**

- a) "Novo Dicionário da Língua Portuguesa", Aurélio Buarque de Holanda Ferreira
- b) Por ser obra bastante acessível, recomendamos também o "Dicionário Escolar da Língua Portuguesa", edição do MEC.

2. Dicionário de sinônimos e antônimos:

- a) "Dicionário de Sinônimos", Antenor Nascentes
- b) Por ser obra bastante acessível, recomendamos também o "Dicionário de Sinônimos e Antônimos da Língua Portuguesa", Pe. Artur Schwab, SVD, edição do MEC.

3. Dicionários analógicos:

- a) "Dicionário Analógico da Língua Portuguesa", Francisco Ferreira dos Santos Azevedo
- b) Por ser obra bastante acessível, recomendamos também o "Dicionário de Idéias Semelhantes", Everton Florenzano, Edições de Ouro.

Resumo do Capítulo

- Precisamos dominar um bom vocabulário para podermos ler com rapidez e eficiência.
- O dicionário é o instrumento adequado para ampliar o nosso vocabulário.
- Os dicionários são apenas uma lista do que as palavras significam para os autores.
- O significado das palavras pode mudar com o tempo. Um dicionário desatualizado poderá deixar de informar o novo significado da palavra.
- É importante ler o prefácio, a introdução, os avisos e a lista de abreviaturas do dicionário.
- Há vários tipos de dicionários. Os mais usados são:
 - o dicionário de definições;
 - o dicionário de sinônimos e antônimos;
 - o dicionário etimológico;
 - o dicionário analógico.

OBRAS RECOMENDADAS

Apresentamos uma relação de alguns livros cuja leitura seria de *muita utilidade* para todos nós. A leitura de muitos deles é difícil e, por isso mesmo, altamente compensadora.

Provavelmente jamais conseguiremos ler todos os livros indicados. Isto não deverá ser motivo de frustração. O importante, como já dissemos antes, não é apenas ler muitos livros e sim *ler bons livros e ler bem*.

A

"As Bacantes"
Eurípedes

"As Nuvens"
Aristófanes

"A República"
Platão

"A Arte Poética"
Horácio

"As Metamorfoses"
Ovídio

"Anais"
Tácito

"Almagesto"
Ptolomeu

"A Maneira de Escrever a História"
Luciano

"A Cidade de Deus"
Santo Agostinho

"A Divina Comédia"
Dante Alighieri

"A Vida Nova"
Dante Alighieri

"Acerca das Harmonias do Mundo"
Johannes Kepler

"Areopagítica"
John Milton

"A Escola de Mulheres"
Molière

"Andrômaca"
Jean Baptiste Racine

"A Filosofia Positiva"
Auguste Comte

"A Origem das Espécies"
Charles Darwin

"A Descendência do Homem"
Charles Darwin

"Aventuras de Pickwick"
Charles Dickens

"Anna Karenina"
Leon Tolstói

"Assim Falava Zaratustra"
Nietzsche

"Além do Bem e do Mal"
Nietzsche

"A Vontade de Poder"
Nietzsche

"A Interpretação dos Sonhos"
Sigmund Freud

"A Civilização e Seus Descontentes"
Sigmund Freud

"A Montanha Mágica"
Thomas Mann

"A Evolução da Física"
Albert Einstein e L. Infeld

"A Civilização Posta à Prova"
Arnold Toynbee

"A Náusea"
Jean-Paul Sartre

"Admirável Mundo Novo"
Aldous Huxley

"A Megera Domada"
Shakespeare

"Amor de Salvação"
Camilo Castelo Branco

"Amor de Perdição"
Camilo Castelo Branco

B

"Banquete"
Platão

C

"Carta a Heródoto"
Epicuro

"Confissões"
Santo Agostinho

"Caderno de Notas"
Leonardo da Vinci

"Conversa à Mesa"
Lutero

"Cartas Provinciais"
Blaise Pascal

"Cartas Inglesas"
Voltaire

"Crítica da Razão Pura"
Immanuel Kant

"Crítica da Razão Prática"
Immanuel Kant

"Crime e Castigo"
Fiodor Dostoiévski

"Casa de Bonecas"
Henrik Ibsen

"Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise"
Sigmund Freud

"César e Cleópatra"
George Bernard Shaw

"Como Pensamos"
John Dewey

"Comadres de Windsor"
Shakespeare

"Cem Crônicas Escolhidas"
Rubem Braga

"Colóquios Aldeões"
Antônio Castilho

"Cartas da Inglaterra"
Rui Barbosa

D

"Do Equilíbrio das Superfícies Planas"
Arquimedes

"Dos Corpos Flutuantes"
Arquimedes

"Da Amizade"
Cícero

"Da Velhice"
Cícero

"Doutrina Cristã"
Santo Agostinho

"Da Monarquia"
Dante Alighieri

"Das Revoluções do Globo Terrestre"
Nicolau Copérnico

"Do Ímã e dos Corpos Magnéticos"
William Gilbert

"Dom Quixote de la Mancha"
Cervantes

"Do Adiantamento das Ciências"
Francis Bacon

"Da Reprodução dos Animais"
William Harvey

"Discurso do Método"
René Descartes

"Discurso Sobre a Metafísica"
Leibniz

"Do Amor"
Montanha

"Don Juan"
Lord Byron

"Diário"
Ralph Waldo Emerson

"David Copperfield"
Charles Dickens

"Dom Casmurro"
Machado de Assis

E

"Elementos de Geometria"
Euclides

"Elogio da Loucura"
Erasmus

"Ensaio"
Montaigne

"Ensaio"
Francis Bacon

"Ética"
Spinoza

"Ensaio Sobre o Entendimento Humano"
John Locke

"Espírito das Leis"
Barão de Montesquieu

"Elementos de Química"
Lavoisier

"Estudos Sobre o Pessimismo"
Schopenhauer

"Eugénie Grandet"
Honoré de Balzac

F

"Fedra"
Jean Baptiste Racine

"Fausto"
Goethe

"Fenomenologia do Espírito"
Hegel

"Floresta de Exemplos"
João Ribeiro

G

"Gorgias"
Platão

"Guerra e Paz"
Leon Tolstói

H

"História"
Heródoto

"História da Guerra do Peloponeso"
Tucídides

"História Química de Uma Vela"
Michael Faraday

"Homens Representativos"
Ralph Waldo Emerson

"Homem e Super-Homem"
George Bernard Shaw

"Hamlet"
Shakespeare

I

"Iliada"
Homero

"Introdução à Aritmética"
Nicômaco de Gerasa

"Instituição da Religião Cristã"
Calvino

"Investigações Sobre o Entendimento Humano"
David Hume

"Investigações Sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações"
Adam Smith

"Iracema"
José de Alencar

J

"José e Seus Irmãos"
Thomas Mann

M

"Medeia"
Eurípedes

"Moby Dick"
Hermann Melville

"Madame Bovary"
Gustave Flaubert

"Matéria e Memória"
Henri Bergson

"Memórias Póstumas de Brás Cubas"
Machado de Assis

N

"Novum Organum"
Francis Bacon

"Nova Atlântida"
Francis Bacon

"Novos Ensaios Sobre o Entendimento Humano"
Leibniz

"Novas Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise"
Sigmund Freud

"Novos Discursos e Conferências"
Rui Barbosa

"Nova Floresta"
Bernardes

O

"Odisséia"
Homero

"O Antigo Testamento"

"O Novo Testamento"

"Os Pássaros"
Aristófanes

"Odes"
Horácio

"O Mestre"
Santo Agostinho

"O Príncipe"
Maquiavel

"O Mensageiro Astral"
Galileu Galilei

"O Leviatã"
Thomas Hobbes

"O Misanthropo"
Molière

"O Avaro"
Molière

"Óptica"
Isaac Newton

"O Conto do Tonel"
Jonathan Swift

"O Contrato Social"
Jean-Jacques Rousseau

"O Vermelho e o Negro"
Stendhal

"O Pai Goriot"
Honoré de Balzac

"O Capital"
Karl Marx

"O Idiot"
Fiódor Dostoiévski

"Os Irmãos Karamazov"
Fiódor Dostoiévski

"O Pato Selvagem"
Henrik Ibsen

"O que É a Arte?"
Leon Tolstói

"Os Graus do Saber"
Jacques Maritain

"O Processo"
Franz Kafka

"O Castelo"
Franz Kafka

"O Ser e o Nada"
Jean-Paul Sartre

"O Primeiro Círculo"
Aleksandr I. Soljenitsin

"Otelo"
Shakespeare

"Oração aos Moços"
Rui Barbosa

"Os Lusíadas"
Camões

"O Guarani"
José de Alencar

"O Crime do Padre Amaro"
Eça de Queiroz

"O Bobo"
Alexandre Herculano

P

"Poética"
Aristóteles

"Paraíso Perdido"
John Milton

"Pensamentos"
Pascal

"Pensamentos Sobre a Educação"
John Locke

"Princípios Matemáticos de Filosofia Natural"
Isaac Newton

"Poesia e Verdade"
Goethe

"Pigmalião"
George Bernard Shaw

"Para Onde Vai a Ciência?"
Max Planck

"Pavilhão de Cancerosos"
Aleksandr I. Soljenitsin

"Pequena Bibliografia Crítica da Literatura
Brasileira"
Otto Maria Carpeaux

"Poesias Completas"
Gonçalves Dias

Q

"Quincas Borba"
Machado de Assis

R

"Regras Para a Direção do Espírito"
René Descartes

"Robinson Crusoe"
Daniel Defoe

"Retrato do Artista Quando Jovem"
James Joyce

"Rei Negro"
Coelho Neto

"Réplica"
Rui Barbosa

S

"Sofista"
Platão

"Suma Teológica"
São Tomás de Aquino

"Sobre a Origem da Desigualdade"
Jean-Jacques Rousseau

"Se"
Rudyard Kipling

"Sermões"
Pe. Antônio Vieira

T

"Tragédias"
Êsquilo

"Tragédias"
Sófocles

"Três Tratados"
Lutero

"Tartufo"
Molière

"Tom Jones"
Henry Fielding

"Tratado da Natureza Humana"
David Hume

"Três Histórias"
Gustave Flaubert

"Tempo e Livre Arbítrio"
Henri Bergson

"Triste Fim de Policarpo Quaresma"
Lima Barreto

"Telas Literárias"
Antônio Castilho

U

"Utopia"
Thomas More

"Ulisses"
James Joyce

"Últimos Cantos"
Gonçalves Dias

V

"Viagens de Gulliver"
Jonathan Swift

"Vinte e Três Contos"
Leon Tolstói

"Várias Histórias"
Machado de Assis

A Ediouro possui mais de 3000 títulos sobre os mais variados assuntos.

- Literatura Brasileira e Portuguesa
- Grandes Clássicos da Literatura Mundial
- Literatura Infanto-Juvenil
- Romances Policiais
- Esportes
- Ficção Científica
- Culinária
- Artes Marciais
- Artesanato
- Desenho
- Língua Portuguesa
- Línguas Estrangeiras
- Esoterismo
- Folclore
- História
- Humor
- Jardinagem
- Jogos e Passatempos
- Arquitetura e Engenharia
- Bordado
- Informática
- Religião
- Saúde
- Tricô e Crochê
- Eletricidade e Eletrônica
- Parapsicologia
- Administração
- Animais Domésticos
- Astrologia
- Agricultura
- Espiritismo
- Contabilidade
- Psicologia
- Dicionários

Esses são apenas alguns assuntos que você certamente encontra na Ediouro. Para adquirir nossos livros você tem duas opções. Fazer o seu pedido pelo Recurso Postal, utilizando o cartão-resposta do final do livro, ou comprar diretamente nas livrarias Curió espalhadas pelo país.

Livrarias

